

## A PASSEATA DOS MUÇULMANOS



Portando cartazes com fotos do aiatolá Khomeini e faixas de protesto contra Israel, cerca de 100 muçulmanos xiitas desfilaram pelas ruas de Foz e colocaram a público a divisão existente na comunidade árabe.

# BISPO TEME BANHO DE SANGUE NO OESTE

O agravamento da crise social na região Oeste preocupa o bispo D. Olívio Fazza, que teme a eclosão de conflitos sangrentos na disputa pela terra. Enquanto isso, as 150 famílias desalojadas da Fazenda Mineira continuam acampadas no pátio da Igreja matriz de Medianeira.

Página 13

# Nosso tempo

Cr\$ 300,00

De 6 a 12/07/84 Nº 126



# GANHOU 14 MILHÕES NO BICHO, MAS BANQUEIRO DEU O CANO

Página 20

Apostador denuncia Emerson Wagner: "ele é o chefe da máfia"

Em Cascavel, PI acusa diretoria da Associação dos Comerciantes: "são meros pelegos"

Página 6

**TRAGÉDIA**  
Publicitário morreu atropelado

Página 5

Santa Terezinha: Absolvido por 5 x 3, von Muhlen não perde o mandato

Página 5

# Umefi faz balanço de atividades

Fundada em 20 de novembro de 1978, a UMEFI-União Municipal de Estudantes de Foz do Iguaçu vem desenvolvendo trabalhos de interesse da classe estudantil, bem como promovendo encontros e eventos culturais de interesse da comunidade.

A primeira diretoria esteve a cargo de Francisco Buzannello, que foi responsável pela fundação e fase de organização da entidade. Hoje o presidente da UMEFI é José Teixeira da Costa, eleito em junho de 1983 e com o término do mandato previsto para 19 de outubro de 1984.

As eleições na Umefi são realizadas de ano em ano e atualmente e através de pleito direto. "No início a eleição era feita de forma indireta, mas após um congresso que realizamos aqui, o pleito passou a ser direto, sendo que todos os estudantes filiados à entidade têm direito a votar".

Existem hoje quatro mil estudantes filiados, representados por 18 estabelecimentos de primeiro e segundo graus. "Entendemos — diz José Teixeira da Costa — que as eleições devem ser diretas em todos os níveis, especialmente no meio estudantil, porque os jovens sempre ocuparam uma posição de vanguar-



José Teixeira da Costa, presidente da Umefi.

da nas lutas em prol da democracia plena".

## ATIVIDADES

Entre as principais atividades desenvolvidas na gestão José Teixeira da Costa estão as seguintes: realização da semana do estudante; 1º torneio intercolegial de futebol de salão; apresentação da peça teatral "A Cruz de Sangue"; missa em ação de graças ao Dia do Estu-

dante; baile do quilo em ajuda aos flagelados de 83; participação no IIº CEEB em Cornélio Procopio; confecção do símbolo, bandeira e camisetas da Umefi; reestruturação de vários grêmios estudantis nos colégios de Foz; realização do 1º Congresso Estudantil Municipal; campeonato intercolegial de futebol de campo; realização da "Noite Tropical"; participação no XXXIV Coeses; criação do informativo estudantil "Direitos"; luta pela permanência do passe escolar e meia entrada nos cinemas; ampliação do número de sócios e democratização da entidade; concurso "Garota Verão 84"; fórum de debates sobre o movimento estudantil; criação do sub-comitê dos estudantes pelas diretas-já; apoio à campanha pela libertação do jornalista Juvêncio Mazzarollo; concurso Rainha dos Estudantes; realização de convênios com casas comerciais para benefício dos estudantes.

"Essas atividades — diz o presidente da Umefi — foram programadas na forma mais democrática possível, sempre ouvindo os estudantes, e levadas a efeito com muito sacrifício, sendo que todas obtiveram grande êxito devido à participação dos estudantes".



Prefeitura de Foz melhora estradas

# Prefeitura recupera estradas não pavimentadas

Os corredores de transporte coletivo ainda não pavimentados estão recebendo uma atenção especial do DRM — Departamento Rodoviário Municipal, da Prefeitura de Foz do Iguaçu. Por determinação do prefeito Wádis Benvenuti, todas as vias por onde trafegam os ônibus coletivos serão restauradas e cascalhadas, de forma a permitir um transporte mais rápido e seguro à população.

Nos últimos 90 dias, o equivalente a nada menos de nove mil viagens de caminhões, com sete metros cúbicos de cascalho cada, foram feitas para recuperar os corredores. Em média, a distância percorrida em cada viagem ficou na marca dos 4,5 quilômetros, o que representa um trabalho muito grande com equipamentos e homens, sem contar o alto custo do combustível.

Como coordenador geral deste trabalho, o diretor do DRM, Vitorio Basso, vem se desdobrando para conseguir cascalheiras próximas aos locais onde o material é utilizado. Até o momento, Vitorio está retirando as pedras de uma cascalheira localizada no Jardim América, pertencente a José

Antonio de Brito, que gentilmente permitiu a exploração do terreno para colaborar com a Prefeitura.

A partir do Jardim América o cascalho é levado para diversos pontos da cidade. Recentemente o DRM concluiu a ligação entre o Portal da Foz e o Rincão São Francisco, através das avenidas Mané Garrincha e Mário Filho, e agora vem trabalhando nos Jardins Copacabana, São Paulo e Guarapuava. Em números genéricos, cerca de 25 quilômetros de estradas não pavimentadas já foram devidamente restauradas, desde que Wádis assumiu a Prefeitura.

Estes números serão ampliados agora que foram adquiridos mais três caminhões, e para breve é esperada a chegada de mais três máquinas pesadas — um trator de esteira, uma carregadeira e uma moto-niveladora.

Embora os custos deste trabalho estejam aumentando dia-a-dia, Wádis pretende intensificar a atuação do DRM, injetando novos equipamentos no parque de máquinas da Prefeitura e elaborando programas racionais de trabalho, enquanto o asfalto não chega.

# Moradores bronqueados reclamam dos acidentes na "Avenida da Morte"

Um documento contendo centenas de assinaturas chegou às mãos do chefe do Departamento Rodoviário Municipal, Vitorio Basso, solicitando a colocação de lombadas na Av. das Cataratas no trecho situado entre o Auto Posto Brasil e a Distribuidora Antarctica, na vila Iolanda.

Os moradores dessa vila estão apavorados, com o índice de acidentes e já começaram a chamar a estrada de "Avenida da Morte". Claudionor Modesto de Araújo, por exemplo, diz que já cansou de ver tanto sangue e estima as ocorrên-

cias em cerca de três acidentes por semana. "Em menos de dois meses — diz Edson Araújo — ocorreram várias mortes, e a semana passada uma Kombi atropelou uma menina que, dizem, está hoje numa cadeira de rodas".

Caso o DRM não atenda o pedido dos signatários do abaixo assinado, os moradores prometem trancar a rua com pedras, "pois não é mais possível ficarmos de braços cruzados e nossos filhos viverem em constante perigo de vida podendo ir à escola e não mais voltar".



No abaixo-assinado, o apelo à Prefeitura

## Prefeitura comunica

O Departamento de Saúde e Bem Estar Social comunica às mães carentes que trabalham e não têm com quem deixar seus filhos de 04 a 06 anos, que está com vagas abertas no Centro Social Urbano, à Rua Vereador Moacir Pereira, Vila Iolanda.

Os interessados devem procurar o Centro Social Urbano das 07:30 às 13:00 horas.

Comunica também às senhoras que se inscreveram para o curso de Corte e Costura no Postinho do Rincão São Francisco, que o curso iniciou quarta-feira às 14 horas.

**BORDIN**  
**MATERIAIS DE**  
**CONSTRUÇÃO LTDA**

EXPORTADORA IGUAÇU DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Avenida Juscelino Kubitschek, 1697 Jardim Boa Vista

Fones: PBX 73-3733 - 73-3634 - 73-2285

TELEX 0452 - 304 Caixa Postal, 711-Foz do Iguaçu-Paraná

**FARMÁCIA**  
**BANDEIRANTES**

**PERFUMARIA E**  
**MEDICAMENTOS EM GERAL**

**AV. BRASIL, 1266 - FOZ DO IGUAÇU**

Nosso Tempo, de 6 a 12/7/84-Página 2

Este é o novo endereço do seu

COEXMA

Concessionário Exclusivo Olivetti Equipamentos para Escritório Ltda.

Fone: 73-1992 e 73-5562 Foz do Iguaçu - Paraná

PARA: Foz do Iguaçu, Sta. Terezinha, São Miguel do Iguaçu, Medianeira e Matelândia.

ASSISTENCIA TECNICA AUTORIZADA

"Israel é um vírus canceroso que deve desaparecer do mapa"

## Adeptos de Khomeini fazem passeata e dividem a comunidade árabe

A comunidade árabe de Foz do Iguaçu, composta em sua maioria por migrantes libaneses mais um punhado de palestinos, vive à distância, com amargura, os dramas do Oriente Médio, em particular a tragédia que se abate sobre seu país de origem, o Líbano. De um modo geral, até por razões de solidariedade, os árabes residentes em Foz do Iguaçu e Puerto Stroessner, no Paraguai, se entendem em pontos fundamentais no que se refere aos conflitos no conturbado e ensanguentado Oriente Médio. Quase invariavelmente, to os vêm na sucessão de guerras e genocídios praticados contra diversos países árabes o dedo do sionismo judaico e do imperialismo, seja ele de origem norte-americana, européia ou russa.

Entretanto, nem tudo une a colônia árabe, composta aqui na área das três fronteiras por mais de mil pessoas. Existem divisões que, mesmo não se constituindo em fontes de desavenças realmente críticas, servem para movimentar disputas. Do ponto de vista ideológico, existem os que pendem mais para orientações socialistas — caso do setor entusiasmado com a revolução líbia de coronel Muamar Khadafi, onde se destaca o ativismo e a liderança do empresário Mohamad Barakat, da loja Novo Mundo — e os que abominam essa orientação, embora estes compunham um número reduzido. Também se verificam diferenças do ponto de vista religioso, desde o apego de alguns ao islamismo fanático até a liberalidade de quem não encontra motivos doutrinares ou práticos para colocar em confronto o cristianismo e o islamismo na base dos conflitos que martirizam o Oriente Médio, particularmente o Líbano.

Mas se há um fator que faz da comunidade árabe iguaçuense um bloco coeso, este é o do ódio mortal aos judeus, chamados de "escória da humanidade, assassinos, viboras a serviço do imperialismo que suga o Oriente Médio e não tem limites em sua sanha genocida" — como gosta de se expressar, por exemplo, Mohamad Barakat.

Da parte do pequeno grupo de palestinos, a inclinação religiosa pende para a seita xiita, personalizada no despotismo do aiatolá Khomeini, do Irã, enquanto os libaneses, em geral, orientam-se pelos princípios da seita sunamita, mais liberal e flexível, inclusive assumido posição de frontal desconformidade para com a "teocracia insensata e inconsequente da revolução iraniana", como diz um membro da comunidade árabe, que prefere o anonimato.

### NÓ DE DISCORDIA

Embora alimentem profundas



Fotos de Komeini e faixas denunciando Israel na passeata promovida pela Sociedade Islâmica

divergências, os árabes aqui residentes, nacionalizados ou não, procuram não demonstrá-las publicamente. Por mais perceptíveis que sejam os desentendimentos entre grupos, eles não gostam de abordá-los, ainda mais com a imprensa.

Há alguns dias, houve uma passeata de um grupo de árabes pelas ruas da cidade. Embora o motivo da manifestação pudesse movimentar amplamente a comunidade, o número de participantes foi ridículo, de modo que não despertou muita curiosidade. Portando faixas e cartazes, os islamitas de Foz do Iguaçu e Puerto Stroessner comemoravam o dia de Jerusalém e repudiavam a ocupação da Palestina por Israel. As outras entidades árabes existentes em Foz do Iguaçu negaram-se a participar do ato e até o repudiaram, acusando os promotores de "divisionistas e isolacionistas", por não representarem o pensamento da maioria.

Apesar de contarem com apenas cerca de cem pessoas, os manifestantes fizeram certo barulho no centro da cidade. Marcharam pela avenida Brasil e se concentraram em frente à Câmara de Vereadores para um breve ato público em língua árabe. Durante a passeata, homens e mulheres trajando os inconfundíveis turbantes, bem ao estilo do aiatolá Khomeini, gritavam palavras de ordem em árabe e português. Homens na frente, mulheres atrás, cartazes do aiatolá e frases de efeito compunham o protesto. "Israel é um vírus canceroso que deve desaparecer" — estampava uma faixa, enquanto outras inscrições recordavam os massacres de Deir Yassin, Sabra a Chatila, além de saudações ao dia de Jerusalém e de repulsa ao imperialismo norte-americano.

A manifestação foi resultado de um trabalho iniciado há alguns meses por um iraniano devidamente fantasiado de sacerdote da seita do aiatolá Khomeini, de barba e vestes religiosas à moda dos padrões

islâmicos. É Mohamad Tabatabai, espécie de missionário que promove agitações do gênero em Curitiba e em outros centros onde há certo número de árabes. Pregoeiro da revolução iraniana, "Tabatabai engana a poucos", segundo Mohamad Barakat, para quem o pretenso "sacerdote do Isl" não passa de "um falsário, pois não é religioso ou sacerdote coisa nenhuma. Trata-se de um embusteiro — afirma Barakat — que está mais interessado em tumultuar do que em lutar pela causa palestina".

Na verdade, de acordo com informações colhidas por membros da comunidade árabe de Foz do Iguaçu, Mohamad Tabatabai nada mais é que um empresário iraniano que importa carne brasileira e,



Gritando palavras de ordem, os manifestantes marcharam do batalhão até a Câmara de Vereadores.

travestindo-se de "sacerdote", engana os ingênuos, de quem se vale para receber verbas, passagens e hospedagem gratuita por onde anda, Brasil afora, cuidando de seus negócios.

### O IRÃ FOI TRAIIDO

Para certificarem-se da honestidade de propósitos de Tabatabai, foi feita uma consulta à Embaixada do Irã no Brasil sobre se ele é, de fato, um emissário do aiatolá Khomeini, e a resposta revelou que o governo iraniano sequer tem conhecimento de figura e muito menos reconhece as atividades que desenvolve.

"Ainda que ele tivesse alguma autoridade para fazer qualquer coisa entre nós, em nome da causa palestina, o pseudo-sacerdote Tabatabai deveria, antes de tudo, explicar os desvios da revolução que pôs fim ao regime sanguinário, corrupto e entreguista do xá Rhexa Pahlevi. Quem fez a revolução iraniana foi o povo, mas este foi

traído e massacrado pelo aiatolá — acusa Barakat, que foi, inclusive, alvo de improperios lançados por manifestantes que realizaram a passeata pelas ruas de Foz do Iguaçu no último dia 29.

"Entre os muitos equívocos desse grupo de fanáticos — continua Barakat — está o de quererem reduzir a questão árabe e palestina a intrigas ou dissensões de ordem religiosa. Não vejo incompatibilidade alguma com o cristianismo mas o problema fundamental não está nisso. Importa é que os povos árabes se unam contra a opressão do imperialismo que utiliza Israel como satélite de sua dominação no Oriente Médio e se promova um processo democrático socialista na região, a exemplo do que faz a Líbia, sob o comando do coronel Khadafi".

Ainda sobre a posição assumida pelo grupo que se cercou do "sacerdote" Tabatabai, Barakat não suporta ver pessoas de sua comunidade abraçarem a defesa e a apologia do regime do aiatolá Khomeini, especialmente quando se sabe que a grande maioria da comunidade árabe de Foz do Iguaçu e Puerto Stroessner são libaneses. "Também somos solidários ao povo iraniano, mas nossos rios ao povo iraniano, mas nosso dever primeiro é para com o Líbano e a Palestina, massacrados pelos norte-americanos" — diz Barakat. "Além do mais, os adeptos de Khomeini deveriam primeiro, contar a história das prisões e do extermínio dos partidos políticos e das organizações populares que derrubaram o xá Rhexa Pahlevi. Todo o povo lutou, mas para democratizar o Irã, não para cair nas garras da ditadura teocrática que se instalou".

De qualquer forma, tanto para Mohamad Barakat como para a maioria da comunidade árabe, não há motivos para perder o sono com farsas como as encenadas pelo pseudo-sacerdote islamita: "Ele não consegue reunir mais que um punhado de pessoas equivocadas no entendimento do que realmente está acontecendo no Oriente Médio" — frisa Barakat.

Bom gosto  
tem nome.

wadipal

Tudo o que você precisa

Papelaria, Livraria,  
Centro de Cópias

Av. Brasil, 805 — Tel: 74-2166

Foz do Iguaçu

# USADOS OLSEN.

A certeza do melhor negócio.

Planos facilitados.  
Você escolhe o seu.  
Entrada parcelada. O primeiro  
pagamento só daqui a 90 dias.

SE O SEU CARRO NÃO TEM ESTA PLACHETA  
**Olsen**  
PROVAVELMENTE VOCÊ PAGOU MAIS POR ELE

Distribuidor padrão



Matriz: Curitiba.  
Filial: Medianeira  
Foz do Iguaçu:  
Av. Juscelino Kubitschek, 1944 Fone: (0455) 73-1422

## OLSEN VEÍCULOS

VEÍCULOS	Modelo	COR	ANO
Chevrolet	C-1404	Bege	77
Kombi	Luxo	Branco	80
Pampa	Ouro	Praça Regio Met.	82
Del Rey	Surf	Azul	82
Passat	Camioneta	Branco	81
F-4000	Luxo	Laranja/Branco	78
Belina	XR-3	Verde Jade Met.	81
Escort	Hatgc	Vermelho Sunburst	84
Chevette	Hatch	Azul Ultramar	80
F-1000	Camioneta	Amarelo	81
Chevrolet	D-10	Marron	82
Opala	Comodoro	Azul Metálico	82
Toyota	Bandeirantes	Verde Marlin	80
Passat	Pointer	Branco/P. aina	84

# QUEM É BADERNEIRO-O POVO OU O GOVERNO?

Os que só conhecem apetite não sabem tratar da fome

Juvêncio Mazzarollo

Há alguns anos, começou no Paraná uma forte movimentação de agricultores sem terra, ou expulsos dela, dispostos a todos os sacrifícios para conseguirem um pedaço de chão de onde pudessem arrancar sua sobrevivência e de suas famílias. Sempre se orientaram pelos métodos de não violência, de união e organização, inspirados basicamente na doutrina social da Igreja. Graças a esse procedimento, não se conhece até hoje um só caso de violência física praticado por participantes desses movimentos.

Em outros tempos não foi assim, e em outros lugares ainda hoje não é assim. A luta pela terra é antiga e, invariavelmente, tem sido regada a sangue. O Oeste do Paraná sempre foi muito pródigo em violências as mais bárbaras nesse campo. A ocupação do solo foi feita através de verdadeiras guerras na região. Quase tudo se decidia em emboscadas, no gatilho, na grilagem — na lei da selva, enfim.

A mudança de métodos começou no litígio estabelecido entre a Itaipu Binacional e os agricultores por ela desapropriados, nos últimos anos da década de setenta. As desapropriações e indenizações feitas por Itaipu provocaram movimentos memoráveis pelo seu volume, pela gravidade dos problemas enfrentados e pelo grau de determinação que tomou conta de grandes multidões. Em vários anos de conflito não houve o derramamento de uma só gota de sangue — tudo porque esteve presente a voz das igrejas, que levaram ao povo a consciência da necessidade de conquistar seus direitos pela força da união, da organização, da fé e do diálogo, num clima que, se não e propriamente pacífico, ao menos não desembocou em violência. O povo aprendeu isso da Comissão Pastoral da Terra, da Comissão de Justiça e Paz, de bispos, padres, pastores, freiras e agentes de pastoral leiga, através de um trabalho que penetrou pelos sindicatos, cooperativas e toda uma gama de processos educativos, até alastrar-se profunda e amplamente no meio da população.

Concluídas as desapropriações em Itaipu, o trabalho voltou-se para novas frentes de combate, entre as quais destaca-se o Movimento dos Agricultores Sem Terra do Oeste do Paraná (Mastro), empenhado em atacar aquele que talvez seja o mais grave problema regional — o das multidões necessitadas de um pedaço de chão para viver.

Listaram-se trabalhadores necessitados, formaram-se grupos de reflexão e debate, promoveram-se

assembléias, distribuíram-se folhetos instrutivos e começou uma forte luta reivindicatória por uma reforma agrária que possibilitasse o assentamento de todos os agricultores sem terra no próprio Paraná.

Alguns anos se passaram, sem que houvesse qualquer solução. Os problemas do povo foram se agravando de forma dramática. Mesmo assim, o governo só ofereceu desculpa e despistes, num jogo de protelações realmente indesculpável.

Os agricultores, desesperados e famintos, nem assim partiram para o vandalismo, como seria de esperar se não estivessem preparados para um combate desarmado. Mas eles se convenceram de que chegou o momento de partir para a ação, passando a ocupar terras ociosas, movidos pelo sagrado e supremo direito à sobrevivência.

Infelizmente, até agora tiveram como resultado apenas mais um ensinamento: o de que, para os padrões éticos dos poderes governamentais, o direito à vida está rigorosamente subordinado ao direito de propriedade. A lei, por mais iníqua e assassina que seja, não muda e tem de ser obedecida. As autoridades admitem que o povo tem direito de viver, e até se mostram comovidas diante da miséria, mas preferem cadáveres ao desrespeito à lei, sem se darem conta de que elas mesmas são as primeiras e maiores desrespeitadoras da legislação. Os pobres, segundo a filosofia governamental, têm mais é que morrer, se isso for necessário ao cumprimento da lei. Entretanto, o governo não cumpre, por exemplo, o Estatuto da Terra e, assim, não só deixa de cumprir a lei, como também mata o povo, porque a destinação da terra a quem dela precisa é um imperativo contido na legislação.

As invasões — ou ocupações, como queiram — são ilegais, pois sim. E a não aplicação do que determina o Estatuto da Terra — que poderia, se aplicado, afastar a possibilidade de invasões — é ou não é ilegal? Sem dúvida, muito mais desobediente do que o povo é o governo, que ainda se sente no direito e no dever de reprimir, expulsar da terra os que, ao invés de

moverem uma guerra armada contra os opressores que lhes negam o direito de viver, entram numa área não utilizada simplesmente para produzir alimentos para si e suas famílias.

O tratamento dado pelas autoridades judiciais e policiais às 120 famílias que haviam acampado na Fazenda Mineira, em Medianeira, foi qualquer coisa de abominável, especialmente pelo método empregado. Fica até difícil entender por que os agricultores não reagiram a ferro e fogo. Apesar de pacientemente se submeterem à humilhação de serem arrancados de lá à força e de serem dispersados pelos caminhos, distantes uns dos outros, como se fossem animais selvagens, eles não responderam com violência. Mesmo assim, a Igreja — reponsável maior pelo pacifismo desse povo — passou a ser acusada de agitadora, insufladora de "desordens", como teria sido a ocupação da terra pelo povo faminto. É incompreensível e inadmissível que um acinte de tamanha gravidade seja proferido justamente por um comandante geral de uma Polícia Militar de um governo que se pretende democrático.

Ninguém — nem mesmo os agricultores que invadiram a terra em Medianeira — assumira a posição irredutível de manter a ocupação. O gesto dos sem terra buscava, acima de tudo, sensibilizar as autoridades e chamá-las ao diálogo para que se encontrasse uma solução: terra para os necessitados, fosse na própria Fazenda Mineira ou em outra parte.

Ora, existe terra ociosa no Paraná? Existe em profusão. Existe uma lei que prevê desapropriação de áreas não exploradas para cedê-las a quem precisa? Existe. É o Estatuto da Terra — emanado da Presidência da República há 20 anos, mas que permanece como letra morta. Então, quem está errado?

Por que não se tenta, uma vez ao menos, usar de respeito, carinho e até comiseração no trato com sofrimentos tão atrozes do povo? Será mesmo uma utopia irrealizável esta de esperar que, algum dia, um governo vá ao encontro de grupos sofridos como os que ocuparam a Fazenda Mineira, sente com eles e comece assim: "Nós, autoridades democráticas e humanas que somos, sentimos muito o sofrimento de vocês e queremos ajudar. Sabemos que vocês estão realmente necessitados. Queremos vê-los trabalhando para si, para suas famílias, tenham uma vida digna e possam, ainda, produzir para o engrandecimento do Estado e do País. Então, vamos juntos arrumar uma solução".

Até que não se proceder assim e até que se continuar dando tratamento policial aos problemas sociais, não passaremos de uma sociedade de bárbaros.



Nosso Tempo é uma publicação da Editora Liberação Ltda.  
Redação e administração:  
Rua Edmundo de Barros, 830  
Fones: 72-1863 e 72-1738  
Foz do Iguaçu - Pr.  
Diretores proprietários:  
Juvêncio Mazzarollo  
Aluizio Palmar  
J. Adelino de Souza

Editores:  
Fábio Campana  
Elson Faxina  
Noemi Osna

#### CASCABEL

Rua Paraná  
Edif. D. Pedro, 2º andar, sala 212  
Fone: 23-6795

#### MEDIANEIRA

Rua Paraguai, 2029, próximo  
ao Fórum - Fone 64-2000

#### Nossos representantes:

**SÃO PAULO**  
Praça Osvaldo Cruz 124 - 11º  
tel. 288-9944

**RIO DE JANEIRO**  
Rua Senador Dantas, 117 - cj  
606/607 - tel. 240-5400

**CURITIBA**  
Praça Zeccarias, 80 - 7º  
-Cj. 708 tel. 223-9524

**PORTO ALEGRE**  
Av. Borges de Medeiros, 340  
Cj. 95 - 25-4774

**BRASILIA**  
SBS - Edifício Venência IV -  
sala 310 - 224-3183

Distribuição em Curitiba:  
JP Distribuidora rua  
Laurenço, 174 - Fone: 232-2035



## Publicitário morre em acidente de trânsito

Mais um acidente com vítima fatal ocorreu em Foz do Iguaçu. Desta vez morreu o jovem Antônio Siqueira Marins. Filho de família pioneira de Foz do Iguaçu, "Tonhinho" vinha se integrando ao quadro de corretores de publicidade de Nosso Tempo.

O acidente ocorreu por volta das 20 horas de quarta-feira (dia 4), quando o Opala Placa IK 3420, branco, ano 76, certificado em nome de Luiz Carlos Pradella Resarna, com endereço à rua Fernando Pedron, s/n, em Flores da Cunha-RS, vinha descendo a avenida das Cataratas em alta velocidade. O carro se desgovernou a uns 200 metros do trevo do bairro Boici, atravessando o canteiro que divide as duas pistas e capótando. Quando subiu no canteiro, o Opala atropelou José Baez e em seguida Tonho e Nilceia Alves da Silva, que caminhavam pela calçada a caminho de casa.

Tonhinho morreu no local, José Baez sofreu fratura no crânio e juntamente com Nilceia, que sofreu fratura nas pernas, foi levado para a Santa Casa Monsenhor Guilherme. O



"Tonhinho" era corretor

motorista fugiu do local, não foi identificado, mas, de acordo com informações de testemunhas, estava com a roupa toda manchada de sangue.

Além de sua recente integração ao quadro de publicitários de Nosso Tempo, Antônio Marins vinha atuando na Associação de Moradores da Vila Yolanda e em outros movimentos populares.



Na reunião da AMOP, a presença do secretário Horácio Racanello.

## Amop debateu questão da colônia penal agrícola

Os Municípios interessados em sediar a futura colônia penal agrícola do Oeste têm prazo até o final de julho para formalizarem suas propostas à Secretaria de Justiça do Estado: este foi o saldo da reunião realizada pela Associação dos Municípios do Oeste (AMOP) na sexta-feira, dia 26, com a presença do secretário Horácio Racanello.

Na oportunidade, o secretário da Justiça explicou aos prefeitos detalhes do programa de descentralização do sistema penitenciário promovido pelo governo do Estado, dentro da política de melhorar as condições de vida do apenado e propiciar meios para sua efetiva ressocialização.

Segundo Racanello, ainda este

ano deverão ter início as obras de construção da colônia penal do Oeste. Até agora, dois Municípios — Céu Azul e Três Barras — demonstraram interesse em sediar o estabelecimento. Céu Azul chegou inclusive a oferecer uma área de 100 hectares. Até o final do mês os Municípios deverão apresentar formalmente suas propostas, após o que a Secretaria da Justiça promoverá debates sobre o assunto nas comunidades interessadas ("não queremos impôr a colônia penal a ninguém", salienta Racanello) para só então haver a definição no tocante à localização da unidade penal.

O prefeito Delso Trentin, presidente da AMOP, coordenou os trabalhos na sexta-feira, dia 26.

## Vereador foi absolvido

Numa sessão que durou aproximadamente cinco horas, os vereadores de Santa Terezinha de Itaipu absolveram, por cinco votos contra três, o vereador Oscar von Muhlen (PMDB) recentemente afastado do cargo sob a acusação de ter faltado com o decoro parlamentar.

Como se recorda, em uma sessão realizada no mês de abril, quando foi formada a comissão para organizar os festejos do aniversário de Santa Terezinha, o vereador Oscar von Muhlen teria discutido com colegas e distribuído palavras de baixo calão. Segundo a denúncia que pedia sua cassação, o vereador teria, posteriormente, ido à sua casa, apanhado o revólver e ameaçado de morte seus colegas do Legislativo.

O advogado Miguel Santiago Prates, entretanto, afirmou que as acusações foram forjadas, acrescentando que a única pessoa a ver a arma foi o vereador Eugênio Salvan Nandi. "Ou as outras testemunhas estão cegas ou o vereador Nandi enxerga demais", ironizou o advogado durante a sessão.

Oscar von Muhlen acha que após o episódio saiu fortalecido e prometeu não hostilizar nenhum companheiro, "Vou desenvolver normalmente minhas funções e não guardo rancor de ninguém. Acho que o episódio me prejudicou inicialmente, mas no fim venceu o bom senso e se fez justiça. Continuarei no PMDB e na próxima legislatura pretendo pleitear a presidência da Câmara".

A favor da cassação de Oscar Von Muhlen votaram os seguintes vereadores: Esrael Verino Nandi, Eugênio Salvan Nandi, Sebastião Heiddger, Waldir Salvan e Arnaldo Camargo.

# A Cooperativa que a gente não mede



Grandes armazéns. Edifícios e equipamentos modernos. Safras e cifras enormes. Dois milhões e noventa e dez mil sacas de soja. Mais de um milhão de sacas de milho, recebidas apenas pela Coopavel. Se juntássemos todas as 29 unidades da mesma Cooperativa, teríamos armazéns cobrindo 9,22 hectares de área. Esta é a Cooperativa de concreto, que a gente vê. Que oferece tranquilidade para produzir, segurança e preços melhores para a produção de seus associados.

A outra Cooperativa, que a gente nem sempre visualiza em seu todo, é tão importante quanto o lado econômico. É a que se preocupa com o bem estar da família. Que através de agrônomos, técnicos, veterinários, médicos, enfermeiros, assistentes sociais e professores, promove alfabetização, cursos, treinamentos. Que orienta para a melhor tecnologia e em conjunto com milhares de famílias rurais, planta melhores dias para a vida no campo. É a Cooperativa que a gente não tem como medir em número. Mas é parte essencial de uma Sociedade que tem o homem e a comunidade onde ele vive, como ponto de partida.

7 de julho - Dia Internacional do Cooperativismo

**COOPAVEL**  
Uma empresa cooperativa  
valoriza o chão em que cresce.

**Nosso  
tempo**

APOIO:

**Nosso  
tempo**

## BASTIDORES

Octacilio Ribeiro diretor de Crédito Rural e Industrial do Banestado, participou no Acre da II Mesa-Redonda sobre Crédito Rural, reunindo representantes de instituições financeiras de todo o País.

●●●

O ex-secretário municipal da Saúde, médico Adarcino Amorim, criticou violentamente o prefeito Fidelcino Tolentino por sua decisão de paralisar o programa de assistência à família que incluía a oferta de ligação de trompas e vasectomia (esta última operação, para homens, nunca foi aceita pela clientela da secretaria), afirmando que "falta visão de estadista" ao chefe do Executivo cascavelense. Por sua vez, o PT exige a cassação do mandato do prefeito ou que, por sua própria iniciativa, demita-se do cargo por ter autorizado o plano de laqueadura de trompas.

●●●

A Prefeitura Municipal de Cascavel vai doar um terreno para a construção da sede própria da futura Junta de Conciliação e Julgamento que será instalada na cidade. Promessa nesse sentido foi feita pelo prefeito Fidelcino Tolentino à presidenta do Tribunal Regional do Trabalho, juíza Carmen Amin Ganem, que esteve em Cascavel para juntamente com autoridades e lideranças debater a questão da instalação da JCI.

O terreno a ser doado situa-se na área que sediará futuramente o Centro Cívico de Cascavel.

●●●

O deputado federal Hermes Zaneti (PMDB -RS) escreveu carta a Juvêncio Mazzarollo nestes termos: "Amigo Juvêncio, recebi o jornal 'Nosso Tempo' nº 121. Li com atenção e quero destacar especialmente o seu artigo da pág. 4. É um assunto sobre o qual estou pensando muito e não tenho ainda uma conclusão, mas vou ponderar o que você diz. "O artigo a que se refere o deputado tinha por título "Se não há outro jeito,



Marlise: feira da indústria



Richa: aumento de popularidade

vamos ao Colégio Eleitoral" e defendia a idéia de, caso as eleições diretas não saiam, as oposições devem usar as mesmas armas sujas do inimigo para derrotá-lo de uma vez. Comentando a manifestação do deputado, Juvêncio disse: "A carta é um sinal de que estão me levando a sério".

●●●

Começou ontem, dia 5, e continua hoje, dia 6, em Cascavel, uma reunião para analisar e debater o Programa Terra e Meio Ambiente do Oeste do Paraná, com o propósito de envolver órgãos locais, regionais, estaduais e nacionais, mediante a definição de competência e a alocação de recursos para execução das atividades e metas propostas pelo programa. O encontro se realiza no Anfiteatro da Coopavel e é promovido pela Assoeste e mais 16 órgãos, com apoio de 4 Ministérios da República, 6 Secretarias de Estado e outras instituições. O programa consiste do estudo de três projetos: Projeto de Desenvolvimento de Recursos Humanos das Prefeituras, Projeto de Educação Ambiental e Manejo Integrado de Solos em Microbacias e Projeto de Comunicação.

●●●

No último dia 27, a prefeita de Santa Terezinha de Itaipu, Lenir Spada, fez viagem a Curitiba com a agenda carregada: na Emopar, Lenir Spada fez prestação de contas e solicitou a liberação da segunda parcela de uma verba para a continuidade das obras de melhoria no Colégio Carlos de Coimbra; na Secretaria do Interior reivindicou a perfuração de um poço artesiano no Terminal Turístico; na Secretaria dos Transportes reivindicou o asfaltamento do trecho que liga a sede do município ao Terminal Turístico; e na Paranatur discutiu assuntos ligados ao turismo.

●●●

Circulando entre os emedebistas oestinos cópias xerox dos resultados de pesquisa política realizada em abril pelo Instituto

Gallup, no Paraná. Aumentou, por exemplo, a popularidade do governador José Richa (55 por cento, contra 52 por cento em novembro de 83). Em segundo lugar, no índice de preferência, figura o senador Álvaro Dias (24 por cento).

●●●

Outro dado interessante: 69 por cento dos entrevistados votariam em José Richa para governador se a eleição fosse hoje (ou melhor, tivesse sido em abril). No conceito dos paranaenses, Richa está sendo um governador cuja atuação vai de regular (37 por cento) a bom (41 por cento). 17 por cento classificaram seu governo de ótimo.

●●●

E cresceu a preferência pelo PMDB, pelo menos no Paraná. 61 por cento dos entrevistados manifestaram maior simpatia pelo partido que está no poder. Apenas 16 por cento sentiram saudades do PDS.

●●●

A Prefeitura Municipal de Cascavel, com o apoio da comunidade, deve organizar uma Feira da Indústria Cascavelense, diferenciada da atual Expovel, que tem finalidades principalmente agropecuárias. A proposta é da vereadora Marlise da Cruz Ferreira de Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Cascavel. A nova feira teria amplas condições de apresentar a nova produção industrial da região, surgida de iniciativas microindustriais, além de consagrar a ampla variedade de produtos que a região de Cascavel já elabora.

●●●

O vereador cascavelense Elizeu Schmitt, apontado como "secretariável" em substituição ao médico Adarcino Amorim, ex-titular da Saúde e Assistência Social de Cascavel, propôs à Prefeitura a criação de um Pronto-Socorro Municipal de nível ambulatorial. Para o vereador, o novo benefício ampliará a oferta de assistência médica à população carente.

## DENÚNCIA PT diz que associação dos comerciários é dirigida por pelegos

O novo presidente da Associação Profissional dos Empregados no Comércio de Cascavel, Donato Ramos, eleito depois de uma tumultuada sessão em que o PT e o PC do B foram acusados de procurar a desestruturação da entidade, reativada depois de 8 anos de paralisação, foi denunciado pelo Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores de Cascavel "por servir aos interesses patronais", como parte de um arranjo de pressão sobre a categoria iniciado com a criminosa "lista negra" dos trabalhadores demitidos que recorrem aos serviços judiciais para garantir seus direitos.

Em nota à imprensa, o PT afirma que as lutas entre patrões e empregados têm se acirrado na região de Cascavel, com os patrões jogando "cada vez mais sujo":

— Nesta briga, os patrões têm levado a pior, vários deles estão respondendo inquirido na Polícia por fazerem ameaças contra seus ex-empregados. Por sua vez, os trabalhadores não estão se acovardando. Patrão que não paga os direitos está levando chumbo.

Agora, acrescenta a nota, "os patrões estão organizan-

do mais uma safadeza: há poucos dias arrumaram um tal de Donato Ramos, um tremendo pelego, amigo do Joãozinho Lista Negra, para fundar a Associação Profissional dos Trabalhadores no Comércio, com o objetivo de evitar que os próprios trabalhadores fundassem sua associação, fazendo com que a associação defenda os interesses dos patrões e não dos empregados".

O PT acusa os patrões de manobrar para a criação da entidade "na surdina", encontrando os trabalhadores desprevenidos. Alguns deles teriam descoberto a manobra, mas não conseguiram reverter a situação: os patrões obrigaram seus funcionários "a votar na pelegada".

"Para impedir que a chapa deles perdesse a eleição, os patrões tiveram o cuidado de impedir os trabalhadores que iriam votar na oposição de comparecerem na assembleia", diz o PT. "E o que é pior, esta associação foi fundada com o apoio do Sindicato dos Bancários de Cascavel e do ultra-pelego Roque, presidente da Federação dos Trabalhadores no Comércio do Paraná".

## PT pede compreensão à greve no SIMPAS

O Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores de Cascavel pediu compreensão e solidariedade aos grevistas do Sistema Nacional de Previdência Social, que reclamam justiça salarial desde o dia 18 de junho. Para o PT, "não só os trabalhadores em atividades privadas estão sob o controle e arrocho decretado pelo FMI mas também os servidores públicos e das entidades e empresas sob controle do Estado".

O PT afirma que os trabalhadores do sistema perderam parcelas substanciais de seus salários nos últimos tempos, lembrando que em 1974 eles ganhavam 8,2 salários-mínimos e dez anos depois recebem somente 2. "Outros que em 1976 ganhavam 7 salários-mínimos foram rebaixados para 2 e assim por

diante. A maioria dos servidores da Previdência Social hoje estão ganhando menos de 1,5 salários-mínimos e só nos últimos cinco anos a perda efetiva e real dos salários foi de 64,8% e a tendência é aumentar essa perda, graças à política do FMI, do Delfim e do Figueiredo que insistem em dar aumentos inferiores ao custo de vida".

A direção do PT cascavelense observa que se deve a esse motivo a progressiva deterioração dos serviços prestados pela previdência, "pois é impossível dar bom atendimento, é impossível ser simpático quando o servidor ganha mal, não pode garantir a alimentação de sua família, não tem perspectivas de melhoria e estão proibidos de se organizarem em sindicatos".

## Eletrônica Três Fronteiras Ltda



Consertos de TV a cores e preto e branco, toca-fitas, aparelhos de som, venda de materiais eletrônicos, instalação de som em automóveis, som ambiente, antena coletiva.

Av. República Argentina, 570 - Centro - Fone: 73-3731  
Foz do Iguaçu - Paraná

# SETOR JOVEM DO PMDB DISCUTE REFORMA AGRÁRIA

Nos programas de estudos e debates que o Setor Jovem do PMDB vem desenvolvendo, a questão da reforma agrária está entre as prioridades. O interesse em torno do tema ganhou força em função dos dramas vividos pelos agricultores que, sentindo-se próximos da derrota na luta pela sobrevivência, empreenderam uma onda de ocupações de terras nos municípios de São Miguel do Iguaçu e Medianeira, como também em outras regiões do Estado e do País.

Ainda no mês passado, o Setor Jovem do PMDB de Toledo promoveu uma tarde de estudos sobre reforma agrária naquele município, com palestra proferida pelo deputado Sabino Campos e por Juvêncio Mazzarollo, do jornal "Nosso Tempo". E no último sábado, os jovens peemedebistas de Foz do Iguaçu reuniram-se na sede do partido para discutir a questão com Juvêncio Mazzarollo e o deputado Sérgio Spada, sob a coordenação de Carlos Grellmann e Giovanni Canal.

Em sua exposição, Juvêncio Mazzarollo abordou os fundamentos filosóficos e sociológicos que determinam uma urgente e profunda mudança nas formas de distribuição e uso do solo no Brasil. "A terra — disse o palestrante — tem de ser tratada, acima de qualquer outro critério, como fonte de vida, da qual todos os seres vivos dependem para sobreviver". Sob esse ponto de vista, mostrou que a existência de multidões de famintos num país onde a terra é abundante e generosa constitui um escândalo sem paralelo. Apontou o Oeste do Paraná como exemplo do péssimo uso da terra, afirmando que "a fome existente na região constitui-se em crime social de extrema gravidade, porque isso poderia ser admissível num deserto, mas não sobre as terras classificadas entre as mais férteis do mundo".

Juvêncio salientou que, para a



Juvêncio: "a terra é de todos os homens de todos tempos".

execução da reforma agrária, é necessário criar um homem novo, com nova mentalidade quanto ao direito e às formas de propriedade, bombardeando em primeiro lugar o absolutismo com que se apegam ao seu patrimônio os donos de bens que são comuns a todos os homens de todos os tempos. Para ele, quando a sociedade, através dos poderes constituídos, seja pela lei ou pelos costumes, impedir a utilização dos recursos indispensáveis à vida — caso da terra —, as pessoas agredidas dessa forma tem o direito irremediável de ocupar áreas à força, até por uma questão de instinto de sobrevivência.

"Numa reforma agrária — continuou o palestrante — existem problemas muito sérios de ordem técnica e econômica e problemas políticos mais sérios ainda. É muito delicado, oneroso e perigoso mexer na estrutura fundiária. Se não há competência, pode-se desarrumar tudo, formando um caos maior do

que o já existente. Em especial a estrutura produtiva deve ser preservada, mesmo o latifúndio, ao menos numa primeira etapa" — ponderou.

Ao apontar os problemas políticos que travam a aplicação do Estatuto da Terra, que qualificou de "caricatura de reforma agrária, mas mesmo assim capaz de melhorar sensivelmente a situação", Juvêncio salientou o fato de que os donos do poder político e militar são, em geral, grandes latifundiários ou representantes da oligarquia rural, de modo que fica difícil reformar qualquer coisa. "Para que seja possível uma transformação no setor, como em todos os outros, a sociedade deve preservar e ampliar o espaço democrático já conquistado, garantindo a possibilidade de o povo debater o problema, criar consciência da necessidade de mudanças e mobilizar-se para conquistá-las. Sem democracia — finalizou — não sai reforma agrária nem nada que sirva ao povo, e,

mesmo que haja liberdade, se não houver forte e ampla pressão popular, a tendência está voltada para misérias ainda mais dramáticas para a sociedade e para o país".

Giovani Canal, um dos líderes do Setor Jovem do PMDB em Foz do Iguaçu, nos debates que se seguiram, ponderou que na questão das invasões de terra "trata-se de uma luta entre a fome e a lei". Por sua vez, o deputado Sérgio Spada fez inicialmente um breve relato de cenas chocantes que presenciou no despejo dos invasores da Fazenda Mineira. Contou que, num ponto da BR-277, proximidades de Medianeira, encontrou um casal com 13 crianças montando uma barraca à beira da estrada, onde a Polícia Militar os havia deixado ao removê-los do acampamento. Confirmou que as famílias dos agricultores foram dispersadas em vários pontos de diferentes estradas para não voltarem a se reunir e disse estar profundamente chocado com o tratamento desumano a que foram submetidos os agricultores sem

terra.

Em seguida, abordando reforma agrária, o deputado Sérgio Spada apresentou uma série de dados estatísticos para traçar o perfil de uma realidade que qualificou de "estranheira": O Paraná sofreu, na última década, uma evasão populacional de 1 milhão 168 mil trabalhadores; existem no Estado 600 mil bóias-frias; 3280 pessoas são detentoras de 32 por cento das terras do Paraná, ficando o restante da população de quase 8 milhões de habitantes com os outros 82 por cento; 17 por cento dos trabalhadores brasileiros estão desempregados; 49 por cento dos que trabalham recebem 1 salário mínimo; o Brasil é o quarto produtor de alimentos do mundo, mas bate recordes em fome.

Sobre esses dados, Spada considerou que a reforma agrária é inadiável, sob pena de o país mergulhar em lutas sangrentas, mas garantiu que sem troca de regime político e econômico não há esperanças.

EM MEDIANEIRA ABASTEÇA NO



**POSTO CENTRAL**

De Ivo Luiz Bortolazzi e Filho Ltda

Abastecimento:

Alcool, Diesel, e

Gasolina SUPER FILTRADA

Lavagem, lubrificação.

Borracharia.

Lubrificantes e Filtros etc.

ANEXO LANCHONETE

Grato pela preferência

Praça da Matriz - Fone: 64-1364

Medianeira - Paraná

## TRANSPORTE COLETIVO A jogada do meio-passe não está mais colando

Trocar a meia-passageira para estudantes, professores e serventes usuários do transporte coletivo urbano pela total isenção do Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISSQN) devido pelas empresas de transporte, que já foram agraciadas pelo município de Cascavel com uma concessão contestada por vários setores da população. Esta é a situação proposta à Prefeitura pelo vereador Neuton Luiz Ceriulli, do PDS de Cascavel.

A proposição do vereador, que não é um projeto de lei por estar em desacordo com as atribuições do legislador — no Brasil ele não pode dispor sobre matéria financeira — tem sido considerada pelos estudantes "matreira" e "evidência da omissão do vereador". Para eles, a proposta tenta obrigar a Prefeitura a alterar sua política de somente isentar dos impostos municipais contribuintes comprovadamente de baixa renda e criar atritos no universo político de apoio a Fidelcino Tolentino, que já vê as empresas de ônibus beneficiadas demais pelo Município, herança

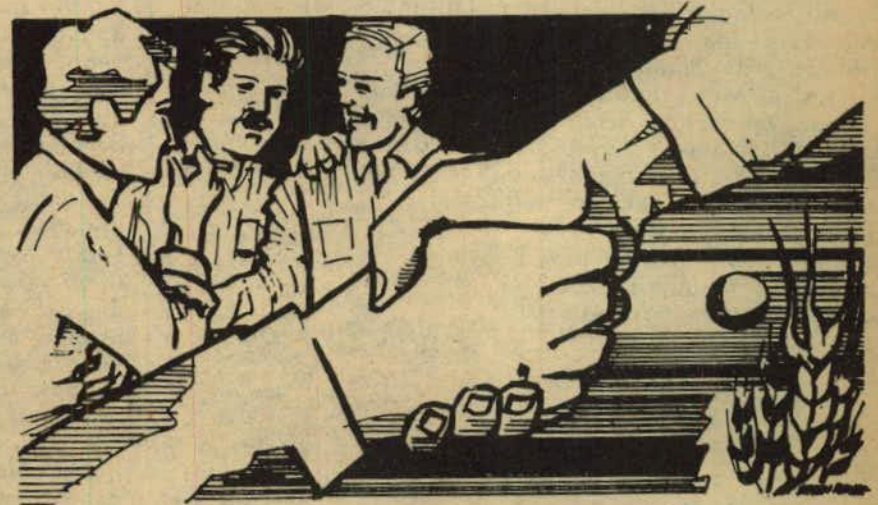
de administrações anteriores.

Ceriulli é também acusado de se omitir em relação à Lei do Meio-Passe, projeto dos vereadores Valmor Beux e José Marcos Formighieri aprovado por unanimidade pela Câmara na gestão Scanagatta, quando Ceriulli já era vereador. A Empresa Miotto recorreu à Justiça e paralisou a emissão da meia-passageira, mas a questão ainda se encontra na esfera judicial.

Os estudantes afirmam que a Prefeitura de Cascavel só tem dois impostos sob sua atribuição direta, que são o IPTU e o ISS. Para eles, seria desastroso que justamente no momento em que a Prefeitura isenta cerca de 30 mil contribuintes do IPTU e mais de 100 categorias de autônomos do ISS, logo os mais pobres, a Prefeitura passasse a também isentar aqueles que, às custas do interesse público, ganham rios de dinheiro diariamente. A única proposta aceita entre os estudantes é a retomada imediata da Lei do Meio-Passe, que além de mais abrangente destaca o sentido social da própria concessão e a legítima pelo menos moralmente, já que há sérias dúvidas sobre a validade dos contratos que se encontram em vigor.

Ceriulli também iludiu os estudantes ao anunciar que apresentaria no período de sessões de junho projeto reinstituindo o meio-passe escolar: além de não retomar a lei promulgada pela Câmara Municipal, à qual após seu próprio voto, tentou levar os estudantes a inaugurar pressões sobre a Prefeitura para isentar impostos de empresas bilionárias. Agora o vereador do PDS alega ser a lei anterior inconstitucional, o que significa uma confissão de incompetência legislativa, e acusa frontalmente a Comissão de Constituição e Justiça da legislatura anterior.

## Cooperar faz bem ao corpo e à alma



Desde os tempos mais antigos, o homem busca no irmão a força que lhe falta para superar as dificuldades. E oferece sua ajuda aos companheiros. Cooperar é da própria natureza humana.

Organizar, coordenar e multiplicar essa força latente em cada um de nós, é o objetivo maior de uma Cooperativa. Multiplicando a força de cada um dos agricultores, as Cooperativas ajudam a realizar o homem como um todo. Promovem o desenvolvimento econômico e sócio-cultural, que realiza o corpo e a alma.

7 DE JULHO. DIA INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO.

**COOPAVEL**

Empresa Cooperativa que valoriza o chão em que cresce.

APOIO:

**Nosso tempo**

**TRÊS PODERES**

**já nas bancas**



# PSIU

Guaíba (se é que resta, porque aqui sua imagem não chega) e a Rádio Guaíba, sem dúvida uma das melhores emissoras do País. Que Deus mantenha pelo menos a Rádio em pé. Ainda que alguns dos seus melhores profissionais tenham se mandado de lá por medo da tragédia, certamente ela vai se aguentar nas pernas. Seria realmente triste se a grande Rádio Guaíba, criada em 1957, emudecesse. O esboroamento, a falência da Caldas Júnior tem diversas causas: Claro, em primeiro lugar, a crise, sempre a crise, a maldita crise. Mais que tudo, porém, o que pesa nessa história, segundo denunciaram os jornalistas ainda no ano passado em meio a uma greve, é o reacionarismo do Caldas, o dono e diretor da empresa, alinhados a uma incompetência de dar dó, sem falar da cegueira que levou os diretores a pensar que o patrimônio adquire tal solidez que se tornara indestrutível. Há poucos anos fundaram a TV Guaíba e afundaram-se em dívidas monstruosas em dólares. Começou a derrocada. O Caldas preferiu investir em latifúndios, deixando as empresas jornalísticas com as favas. Os jornalistas tinham propostas de redenção da Companhia, mas os dirigentes não deram ouvidos a ninguém e acabou nisso aí.



## Operação espanta-turista

Querem atrair mais turistas para Foz do Iguaçu, não querem? Ótimo. Então, vê se tomam jeito e param com molestações pra cima dos que vêm, senão eles não

voltam mais e ainda desencorajam seus amigos de virem. Aquela fiscalização que é feita na BR-277, perto de São Miguel do Iguaçu, é profundamente constrangedora, um verdadeiro repelente. A Receita Federal montou lá um posto de fiscalização para encher o saco mesmo. Principalmente em dias de feriado ou em épocas de temporada turística, formam-se filas imensas de ônibus à espera de que os passageiros sejam rigorosamente revistados. Abrem-se malas, sacolas e pacotes, revira-se tudo o que turistas carregam, atrasa-se a viagem em horas e horas, enfim, falta só dizer a eles: favor não voltar mais. Ora, quem viaja em ônibus em geral não é gente rica, de modo que não é por aí que passa o contrabando. O grosso do contrabando ou do tráfico raramente viaja de ônibus, mas esse não sofre a marcação devida. Preferem as autoridades alfandegárias caçar mosquitos e deixar as feras à vontade. Não está certo. Fiscalizem um pouco na Ponte da Amizade, depois deixem os turistas em paz.



## Miséria e mais miséria

Numa de suas vindas a Foz do Iguaçu, o secretário da Segurança Pública Luiz Felipe Mussi forneceu um dado estarrecedor: o Paraná apresenta — no quadro da degeneração global da sociedade brasileira — cerca de 200 mil menores abandonados. É terrível, ameaçador. Naturalmente, o número vai aumentando dia a dia. É certo que muitos morrem logo, ou, se sobrevivem, é para serem absolutamente incapazes de qualquer tipo de reação. Vegetam até que dá, depois desaparecem como por encanto, na pior degradação humana possível. Mas a maior parte desse contingente de crianças e adolescentes rigorosamente infelizes logo vai formar junto ao já poderoso, exército de bandidos que já está pondo em pânico tudo e todos. Simplesmente dá vontade de virar as costas para este País e se mandar daqui. Ou então, partir pra porrada contra a máfia do poder. Eles lá em cima, sempre bem protegidos; nós aqui embaixo dando ferro uns

nos outros, numa verdadeira luta fratricida. Tem de mudar: ao invés de o povo comer o povo, o povo tem de comer os poderosos e opressores.

## Encontro com o juiz-auditor

Dias atrás, andava eu pela rua XV em Curitiba, quando dou de cara com um escrivão da Auditoria Militar — aquela que me condenou à prisão pela Lei de Segurança Nacional (porrete, não tinha a menor saudade dessas coisas!). Bati um papo legal com ele, porque ele é um cara legal. Escrivão é escrivão e não concorda necessariamente com o que fazem promotores, juizes e militares. Mas não é que no dia seguinte encontro na mesma rua o juiz-auditor Antônio Monteiro Seixas, o que estava com o abacaxi de minha situação nos últimos meses de cárcere? Também com ele tive um papo bem legal, porque ele ao menos se revelou bem melhor do que seus colegas. O Seixas não atuou em nenhum dos julgamentos a que fui submetido e, nas conversas que tivemos, percebi claramente que se tivesse atuado não me teria posto na prisão. Como são os homens, não? Aliás, o doutor Seixas recentemente prestou concurso para juiz da Justiça do Estado, passou em terceiro lugar mas não assumiu. Preferiu continuar na Justiça Militar. E eu gostei, porque é bom que lá também haja juizes com um pouco mais de juízo — para não repetirem palhaçadas como a que fizeram comigo. (Ju)



## Vereador cabriteiro

Na gíria policial, "cabriteiro" é o marginal que rouba carros. Mas em Santa Helena, o vereador Milton Schultz (PMDB) está sendo chamado de cabriteiro por outro motivo que não é o de "puxar" carros. Não é que o jovem vereador passou a mão numa cabrita de carne e osso mesmo! Pelo menos é o que declarou o agricultor Olívio Fantinel, para o delegado de polícia no dia oito do mês passado. O fato ocorreu por volta da meia noite e a cabrita estava para dar cria.



## José Arceno e Figueiredo

É notória a semelhança física do vereador José Arceno — aquele do escândalo do Cetremi — e o João Figueiredo. Está aí um sócia quase perfeito dessa figura que é presidente do nosso Sabugão.

E vejam como a história é interessante e sintomática. A palavra "sócia", que se usa no Português para dizer que um indivíduo é muito parecido com outro, vem do Latim. Sócia era personagem da comédia "Anfitrião", de Plauto. Na peça, o deus Mercúrio toma as feições do escravo Sócia para mais facilmente cumprir uma missão. Traduzindo para o caso Arceno-Figueiredo: o primeiro adquiriu a fisionomia do segundo e pôde, assim, "cumprir" sua missão à altura quando dirigia o Cetremi.



## A Caldas Júnior foi a pique

Pois é, como são coisas, hem! O império jornalístico da Companhia Caldas Júnior, de Porto Alegre, quase foi totalmente pro brejo. O centenário e reacionário jornalão "Correio do Povo" e a já tradicional "Folha da Tarde" fecharam. Restam a TV

## Distribuidora de Frios Alvorada



Frangos - Perus  
Patos - Pescados  
Frios em geral

Rua Colômbia, 449 - Jardim América - Fone: 73-1517  
Foz do Iguaçu - Paraná

## Lava Jato Lá em Casa

LAVAGEM  
Lubrificação  
Troca de óleo  
Polimentos.

Anexo Chopparia e Pizzaria e completo serviço a la Carte.  
Rua Marechal Deodoro, 671  
Fone: 74-1294  
Foz do Iguaçu.

Foz do Iguaçu está de parabéns!  
A MERCANTIL OSMAN inaugurou dia 30 de abril a loja que faltava na cidade, para atender a comunidade.  
Não perca tempo, vá correndo

## MERCANTIL OSMAN

Venham visitar-nos e confirmem nossos artigos  
Av. Brasil, 884 - Centro

## Auto Mecânica Sipar



Serviços mecânicos em geral. Mecânico especializado em carros nacionais.

Av. I. K., ao lado do Cartola - Foz do Iguaçu

NOSSO TEMPO  
Em Cascavel:  
Ed. D. Pedro,  
2º andar, sala 212,  
fone 23-6795.



# PSIU

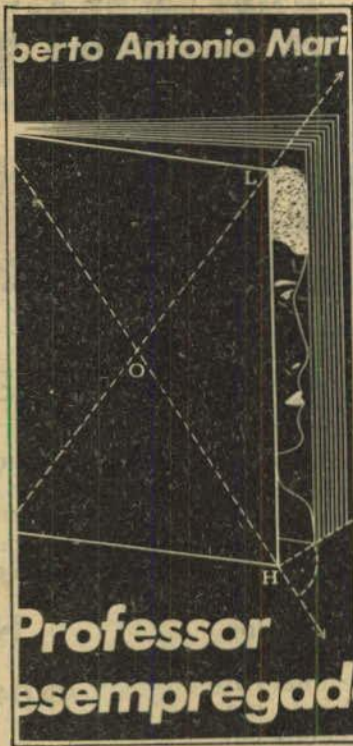


## Implosão no PDS

Tal como em todo o país, a implosão do PDS iguaçuense é inevitável. Comen-

ta-se de uma adesão em massa dos suplentes de vereadores aos partidos de oposição. Eles estão queimados por terem sido qualificados de pés-de-chinelo por alguns "notáveis" pedessistas e pelas críticas feitas há pouco tempo pelo deputado Tércio Albuquerque à Associação fundada recentemente. Na semana passada o filiado Plínio Josué Paliano, filho do suplente de vereador Paiano endereçou ofício ao doutor Walter Barbosa Cavalcanti, comunicando o seu desli-

gamento do partido liderado nacionalmente por Maluf, Golbery e Figueiredo.



## Leva jeito para escritor

Cada um tem de descobrir o seu talento. Para isso é preciso tentar fazer aquilo de que se gosta ou que pinta como propensão pessoal. É

o que faz o professor Roberto Antônio Marim, de Medianeira. Ele é um jovem de 29 anos e decidiu arriscar-se pelos caminhos da literatura. Publicou um livrinho de 61 páginas sob o título "Professor Desempregado", de confecção gráfica rudimentar, mas com um

conteúdo e um estilo bastante atraentes, tanto que teve facilidade de vender em poucos dias cerca de mil exemplares. Logo deve sair a segunda edição. Sem dúvida um bom começo e um indicativo de que o rapaz leva jeito para a literatura. O livro relata, com simplicidade e consciência crítica, as angústias e ilusões de um professor desempregado

que, como tantos outros jovens, completa sua vida escolar e depois não encontra ocupação ou se desilude ao descobrir a realidade onde vai atuar. Roberto Antônio Marim formou-se em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria, RS, de onde saiu em busca de trabalho. No livro, conta sua luta para conseguir emprego e sua decepção ao entrar em contato com o sistema educacional vigente, marcado menos por interes-

ses educacionais do que políticos. É isso aí, Roberto. Vá em frente.



## Pobrefobia em Foz

Já faz algum tempo que os prefeitos de Matelândia e Cascavel andam denunciando uma certa migração forçada de pessoas carentes de Foz do Iguaçu para seus municípios. Por trás de tudo haveria um plano para "limpar" a capital do turismo de mendigos e marginais. Se esta denúncia for provada, virão a tona os Justo Veríssimos de Foz do Iguaçu, que, tal como os personagens de Chico Anísio, também sofrem de pobrefobia.

# O ICM que você recolhe no Banestado é dinheiro vivo. Para todos os paranaenses viverem melhor.

O Paraná está atravessando uma fase de franca recuperação econômica.

Dos recursos que ele dispõe para se tornar cada dia mais fortalecido, o ICM é o primeiro. O mais influente. Participa com nada menos do que 81% de toda a massa de recursos arrecadados.

E o ICM é dinheiro nosso. É paranaense legítimo.

Gerado por produtos industrializados ou comercializados aqui, deve ser integralmente aplicado aqui.

Melhorando o padrão e a qualidade de vida das nossas comunidades. Formando uma corrente contínua de benefícios,



para toda a sociedade usufruir.

Recolhendo o ICM no Banestado, você faz com que 100% do dinheiro fique aqui. Direto. Sem escalas. Porque o Banestado também é paranaense legítimo. É o banco oficial do Paraná. Está intimamente ligado ao desenvolvimento econômico e social do Estado. Recolhendo e redistribuindo as riquezas aqui geradas entre as comunidades que aqui vivem e trabalham.

Recolha o ICM no Banestado.

É uma demonstração de confiança, de otimismo.

É uma participação a mais que você dá ao Paraná.

 **BANESTADO**  
O BANCO DE TODOS NÓS

GOVERNO  
**PARANÁ**  
JOSE RICHÁ  
Secretaria das Finanças

# O OESTE DO PARANÁ ESTÁ SENDO REPENSADO

Região busca soluções originais e criativas

estado americanos assinaram uma declaração conjunta reconhecendo "a alta prioridade da educação na política de desenvolvimento integral das nações latino-americanas", e a partir de então a OEA resolveu empreender incursões no campo educacional, criando um Fundo Especial Multilateral, até que, em 1972, num encontro realizado em Mar del Plata, Argentina, o Conselho Interamericano para a Educação, Ciência e Cultura criou os "Projetos Especiais".

Brasil, Paraguai e Uruguai implantaram um desses projetos, com o objetivo de desenvolver a cooperação entre os três países "nos esforços para fortalecer a infra-estrutura educacional nas regiões de sua atuação, com o fim de prepará-las para solucionar os novos e variados problemas gerados pelas transformações sócio-econômico culturais que se realizam nessas regiões, determinando, por consequência, a necessidade de renovação de seus sistemas educacionais" — conforme diz o Relatório Final do programa desenvolvido.

No Brasil, as ações do projeto incidiram sobre as duas sub-regiões limítrofes dos três países, especificamente na fronteira Brasil-Paraguai, em função do empreendimento da Itaipu Binacional, e na fronteira Brasil-Uruguai, em função do Programa de Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim. "Essas obras — observa o Relatório Final — geraram problemas diversos, o que levou o projeto a atuar no sentido de minimizá-los utilizando a infra-estrutura educativa já existente nas regiões afetadas".

No Oeste do Paraná, área de influência da Itaipu Binacional, o projeto incidiu sobre os municípios da 21ª Microrregião, que compreende atualmente 29 municípios, e no Rio Grande do Sul, sobre a região brasileira limítrofe com o Uruguai e municípios da bacia hidrográfica da Lagoa Mirim. Sua atuação teve maior consequência no Paraná, e centrou-se no desenvolvimento de recursos humanos através de cursos, seminários e missões de estudo; desenvolvimento de recursos institucionais e materiais, através de assistência técnica e financeira; implementação dos planos municipais

de educação; pesquisas educativas; criação de novas metodologias de ensino e melhora das condições técnicas das escolas pelo fornecimento de material didático.

## Novas experiências

Inicialmente, o encerramento do Projeto Especial empreendido pelo convênio MEC/OEA estava previsto para 1982, mas a necessidade de consolidar uma estrutura capaz de continuar o trabalho sem as subvenções internacionais estendeu o programa até 1983. O professor José Kuiava, coordenador da área do projeto no Paraná desde o começo das atividades, socorrendo-se de experiências desenvolvidas em outras partes, lutou para não deixar o trabalho como mais uma tentativa efêmera no campo educacional e conseguiu a proeza de não transformar em águas passadas os recursos e esforços aplicados durante a vigência do acordo de cooperação internacional.

Ainda antes da conclusão das atividades e suspensão das verbas canalizadas pela OEA, José Kuiava lançou-se numa tarefa que só não se resumiu a uma simples aventura porque teve competência e coragem para abrir caminhos, além de acerrar-se de uma assessoria eficiente e de buscar junto a outras instituições o apoio indispensável. Munido da credibilidade alcançada durante a execução do Projeto Especial MEC/OEA, ele motivou as lideranças da região a assumirem a idéia de criar um órgão que garantisse o prosseguimento dos programas e abrisse campo para novas experiências.

"Havia um consenso generalizado de que as ações desencadeadas pelo Projeto MEC/OEA não poderiam ser abruptamente suspensas, sem alguma perspectiva de continuidade e de preenchimento da lacuna que seria deixada" — explica José Kuiava —, "por isso a idéia de constituir um órgão de integração regional teve pronta e entusiasmada aceitação". Após encontros, debates e o apoio manifesto dos prefeitos, aproveitando a já existente Associação

dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP), as gestões tiveram êxito e, em agosto de 1980, foi constituída a Associação Educacional do Oeste (ASSOESTE), integrada por 34 prefeituras (todas as do Oeste do Estado, mais 4 do Sudoeste), 7 cooperativas, Cotriguaçu, 4 faculdades (de Foz do Iguaçu, Toledo, Cascavel e Marechal Cândido Rondon) e pelas fundações educacionais da região.

Financeiramente, a Assoeste conta com recursos próprios, gerados através de prestação de serviços pela gráfica montada em Cascavel — município sede da entidade —, contribuições anuais de 0,15 por cento do orçamento de cada prefeitura filiada, 15 salários mínimos das cooperativas e alguma participação simbólica das faculdades. "Sempre entendemos que a Assoeste, para dar certo, tem de viver do trabalho, e não de um orçamento fixo dependente de verbas" — frisa José Kuiava.

Como órgão de integração regional, a Assoeste propõe-se a cooperar com o Governo do Paraná e com os governos municipais nos esforços para fortalecer a infra-estrutura educacional da região, entregando-se à descoberta de soluções originais e criativas dos novos problemas gerados pelas transformações sócio-econômico-culturais. A tarefa fundamental consiste em desencadear processos criativos junto aos recursos humanos regionais, para o que se vale, ainda, de 4 convênios de assessoria e cooperação técnica: com a Secretaria de Estado da Educação, também membro fundador da Associação; com a Fundepar; a Universidade Federal do Paraná e a Fidene — Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado, de Ijuí, R.S., que assessorou

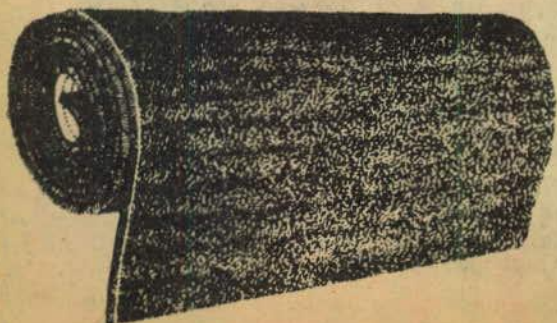


Manual de integração social no Oeste

Os acordos de cooperação internacional, que costumam vir recheados de dólares e fartas promessas, sempre despertam grandes expectativas, mas, quase invariavelmente, redundam em frustração. Tão logo findam os programas específicos dos acordos, as atividades são interrompidas e, em pouco tempo, o que foi planejado para ser uma nova experiência resulta em mais um fracasso. Quando não é assim, tem-se uma exceção — e uma delas, seguramente das mais expressivas, tem por palco o Oeste do Paraná, por conta do Projeto Especial Multinacional de Educação Brasil-Paraguai-Uruguai, através de um convênio entre o Ministério de Educação e Cultura (MEC) e a Organização dos Estados Americanos (OEA), mantido de 1975 a 1983. Desta vez, os investimentos realizados não seguiram o costumeiro curso de autofagia, mas conduziram à implantação de uma inovadora filosofia de trabalho e de uma estrutura que, mesmo depois de encerradas as atividades do projeto, pode caminhar com os próprios pés. Reunidos em Punta Del Este, Uruguai, em 1967, os chefes de



Cartilha de alfabetização. Capa de José Kuiava



O MELHOR PREÇO DA PRAÇA

EXPORTEC



Tapetes, Carpetas Tabacow-São Carlos - Forrações  
Fios de Borracha - Revestimentos - Fios Vinílico  
e Vulcatex - Papel de Parede - Distribuição  
de Carpetas Bandeirantes - Sommer Multipiso.

AV. J. K., 2045 - FONES: 73-5395 E 73-5344

Foz do Iguaçu-PR

as atividades do Seminário de Desenvolvimento Regional, o Programa de Educação e Comunicação Cooperativas e produziu a metodologia do Projeto Memória.

Três departamentos formam o tripé das atividades da Assoeste. Para produzir material didático-pedagógico destinado ao ensino de 1º Grau e prestar serviços às instituições filiadas, foi montado o departamento de produção gráfica e a Editora Educativa. Desde 1981, estão sendo produzidos 40 mil exemplares do manual "Período Preparatório" à alfabetização da criança, 40 mil exemplares da Cartilha "Porta Mágica", método de alfabetização elaborado pela professora Isolda Peixoto Ruoso, e um livro de textos complementares a ser utilizado tão logo a criança adquira a habilidade da leitura. Além disso, recentemente a Assoeste editou o livro "Elementos de Cooperativismo e Administração Rural", um compêndio de 192 páginas escritas por 8 professores da Fidene. Um segundo departamento está encarregado dos recursos humanos e se ocupa da especialização de pessoal da educação, estudo do material didático-pedagógico, produção de textos dinâmicos e inovadores a assessoramento pedagógico aos municípios. Outro departamento se dedica a Estudos Regionais e Apoio à Pesquisa, com a incumbência de obter informações, coletar, organizar e interpretar dados que possam ser úteis aos planos de desenvolvimento regional.

## Projeto Memória

Uma das atividades básicas da Assoeste é a de recuperar a história de vida e de povoamento da região, contada por antigos moradores, reportando os principais fatos que marcaram a evolução dos municípios. A partir dessa pesquisa — a ser publicada em 6 monografias — outras atividades se desenvolvem atendendo ao contexto regional em setores de maior importância, como o meio ambiente, o cooperativismo e o desenvolvimento, que a Associação pretende integrado e global.

O trabalho de reconstituição histórica recebeu o nome de "Projeto Memória" e está sendo executado em 6 municípios, sob a orientação metodológica da Fidene, que numa primeira fase treinou 300 professores encarregados de buscar e interpretar as manifestações culturais, usos, costumes, tradições, modos de trabalhar e sobreviver, histórias de vida, da colonização e a trajetória seguida pelo povo do

Oeste do Paraná até os dias de hoje.

No desenvolvimento do Projeto Memória produziram-se 2.500 textos, dos quais foram selecionados 54 de maior significação didático-pedagógica para constituírem o livro "Repensando o Oeste do Paraná", destinado à aprendizagem de Integração Social das crianças nas 3ª e 4ª séries do 1º Grau. O livro está sendo maciçamente utilizado

nas escolas da região, e a fama de seu êxito vai chegando a outros estados, de onde a Assoeste recebe frequentes pedidos de exemplares por parte de instituições interessadas em desenvolver projetos similares.

"Toda a pessoa que tiver alguma experiência de vida significativa, como indivíduo dentro do seu grupo, deve ver salvaguarda essa mesma experiência para os demais

participantes da mesma cultura, daquela mesma realidade" — afirma um folheto produzido pela Assoeste para expor a idéia do Projeto Memória. "Não raro, sabe-se falar mais da cultura dos trogloditas do que da experiência de vida dos avós ou da realidade onde vivemos" — acrescenta.

Testada em experiência semelhante desenvolvida no Rio Grande do Sul, a Fidene orientou as pesquisas e a seleção do material para o programa da Assoeste. Os textos escolhidos com o intuito de "integrar socialmente a criança" abrangem 5 itens básicos: a ocupação do Oeste do Paraná — origem da população, motivos da migração, contribuições culturais trazidas pelos diferentes grupos, aspectos naturais (vegetação, solo, clima, relevo, hidrografia, vias e meios de transporte; transformação da paisagem — a derrubada da mata, produção inicial, agricultura de subsistência, indústria extrativa, urbanização, destruição e preservação da natureza; transformação havida no tempo — formação do município, sociedade primitiva, companhias de colonização, luta pela terra, vida comunitária, aspectos antigos e modernos; produção e comercialização; organização social e política do município — como condição de convívio, identificação de grupos sociais e da organização político-administrativa.

Prevê a Assoeste que "daqui a duas ou três gerações, o Oeste do Paraná será um espelho da primeira grande síntese populacional-cultural a se realizar no Brasil. É aqui que se está realizando a ligação entre as populações de origem européia com as do Brasil tradicional. Nós somos representantes da cultura da região Sul. Ainda não temos uma consciência regional coletiva no Sul do Brasil. E o Oeste é a região do Paraná mais talhada, historicamente preparada, e tem tudo para formar o futuro Brasil, que ainda virá. Mas o Brasil atual encontrou-se aqui. Temos que nos estudar a revelar o Brasil que nós somos. Temos uma história extremamente rica".

Segundo José Kuiava, "a Assoeste foi uma idéia que surpreendeu as instituições a ela filiadas, pela capacidade criativa e integradora dos diversos órgãos da região, por isso está coseguindo, de fato e na prática, uma sólida cooperação no enfrentamento das grandes questões regionais, justamente porque vai às raízes culturais do povo que aqui vive".

## PLANTIO DE MILHO E FEIJÃO

O texto que segue é retirado do livro "Repensando o Oeste do Paraná", editado pela Assoeste. Os exercícios são uma amostra do trabalho escolar feito com as crianças, que começam a repensar o Oeste

"Estive observando, durante vários dias, o trabalho na granja do nosso vizinho. É uma beleza! Primeiro foi uma capinadeira de quatro marchas. Como um automóvel! Depois foi a vez das grades de disco e dentes. Deixaram o terreno lindo, lindo! E semearam com uma máquina. Tudo rápido. Pensei então em vovô. Quando ele fica cismando e ajeita seu palheiro, eu já sei que ele está lembrando o seu passado. Ele conta histórias de como era o Oeste do Paraná quando aqui chegou. Então, querendo saber mais sobre nossa terra, fui para casa e contei a ele o que eu vi, e logo ele começou a falar:

— Quando a gente chegou aqui não havia essas máquinas. Era tudo diferente: primeiro roçava-se o terreno com a foice, depois plantava-se com uma cavadeira, que era feita de uma foice velha, cortada na parte curva. Os semeadores amarravam um bormal na cintura, feito saco, onde carregavam as sementes, que iam jogando nas covas feitas com a cavadeira.

No meio do milho plantavam feijão, o que facilitava a colheita, pois os agricultores aproveitavam as palhas da espiga de milho, meio secas, para amarrar o feijão após arrancá-lo. Assim, ele podia permanecer durante 15 ou 20 dias.

O milho era quebrado e recolhido com cargueiro. Onde o cargueiro não entrava, era preciso puxar nas costas, com cestos pequenos. Depois de colhido, o milho era depositado no paiol.

Para vender, debulhavam a espiga a mão, e para os porcos se jogavam as espigas menores ou restolhos, sem descascar.

O feijão era todo amarrado em pequenos feixes, que eram enfiados em uma taquara. Assim era carregado nas costas até o paiol. Às vezes colocavam vários feixes numa taquara comprida e a carregavam entre duas pessoas. Após, o feijão era estendido no terreno e batido com uma vara até debulhá-lo. Os grãos eram ensacados e carregados nos cargueiros, seguindo para as casas de comércio que compravam o produto dos agricultores.

No trabalho da lavoura, os vizinhos ajudavam-se mutuamente. Isto é, trocavam dias de serviço entre eles, de acordo com a urgência que cada um tivesse.

Hoje todo o trabalho é diferente. As máquinas realizam, de modo rápido, o serviço que antes era feito por muitas pessoas em vários dias". (Coleta de informações: Neiva Gallina)

### LEITURA E INTERPRETAÇÃO

- 1 — Que instrumentos são usados hoje em dia para limpar o terreno para o plantio? E para semear?
- 2 — Que instrumentos eram usados antigamente para semear?
- 3 — Por que o milho e o feijão eram plantados em filas paralelas?
- 4 — Explique como o feijão era colhido, transportado e debulhado.
- 5 — Quem servia como mão-de-obra nos serviços da lavoura?

### TRABALHO PRÁTICO

- 1 — Faça uma listagem dos instrumentos de trabalho usados pelos pioneiros no plantio de milho e feijão.
- 2 — Procure localizar esses instrumentos na sua localidade e desenhe-os.
- 3 — Fale com sua professora sobre a possibilidade de reunir esses materiais para iniciar um museu escolar ou municipal.
- 4 — Visite uma lavoura atual e observe que instrumentos ou máquinas substituem os instrumentos usados pelos pioneiros.
- 5 — Elabore um quadro colocando as diferenças entre a lavoura de hoje e de antigamente.
  - 6 — Compare o preço dos produtos agrícolas com o dos produtos industrializados: (Um trator vale ..... sacos de soja; uma semeadeira vale ..... sacos de trigo).
    - a — Observe o exemplo acima e faça uma relação dos produtos da localidade, comparando com os produtos industrializados.
    - b — Pergunte em casa se há cinco anos era necessária a mesma quantidade de produtos agrícolas para comprar o mesmo produto industrializado.
    - c — Agora, desenhe no caderno uma máquina agrícola e uma pilha de algum produto agrícola equivalente em custos.

Aproveite o

**WIRA-WIRA** das **LOJAS**  
**WIRA-WIRA** **HM**  
**WIRA-WIRA**  
**TUDO com NADA de entrada!**

## Mais dois jornais fechados no Paraguai

Mais um jornal foi fechado pela ditadura do general Stroessner. Trata-se do "Suplemento Educativo", que circulava às terças-feiras e era publicado pela Editorial Azeta, proprietária do também fechado jornal ABC Color. O ato de arbítrio foi executado por ordem do Ministro do Interior, Sabino Montanaro, que justificou em seu despacho ter tomado esta atitude "por razões de segurança interna". Sobre o ocorrido declarou o diretor do "Suplemento Educativo", jornalista Alfredo Seiferheld: "esta foi mais uma demonstração de arbítrio e prepotência".

A escalada da ditadura paraguaia contra a liberdade de imprensa já resultou no fechamento sumário de três órgãos de comunicação, só neste ano. Anteriormente foram atingidos o jornal "ABC Color", fechado em 22 de março e o "Extra-desportivo", fechado no mês de maio. Quanto a este último o Ministro do Interior alegou que "os jornalistas nunca haviam trabalhado anteriormente na cobertura de atividades desportivas", como motivo para o fechamento.

### IMPRESA AGREDIDA

Nesses últimos anos, vários jornalistas sofreram ameaças, ou foram presos arbitrariamente. Muitos, inclusive, simplesmente pelo fato de pertencerem ao Sindicato de Periodistas do Paraguai (SSP). É o caso do primeiro Secretário-Geral do SSP cargo equivalente ao de presidente nos sindicatos brasileiros), jornalista Alcibiades González Delvalle. Ele foi detido em novembro de 1979 e ficou preso durante um mês e meio. Em 1980 o mesmo jornalista foi impedido de viajar ao Brasil, onde receberia o Prêmio Vladimir Herzog de jornalismo. Também em 1980, González Delvalle foi detido pela segunda vez em junho, sendo libertado só em setembro.

Em menos de cinco anos houve mais de vinte atos de violência contra a liberdade de imprensa no Paraguai.

1979:

— Os jornais "La Tribuna" e "Última Hora" foram suspensos pelo espaço de um mês por ordem do Ministério do Interior.

— O jornalista Alcibiades González Delvalle, Secretário Geral do Sindicato de Jornalistas do Paraguai (SSP) foi detido sem ordem judicial em novembro, e ficou preso durante um mês e meio.

— Depois do atentado que matou Somoza no Paraguai (17 de setembro), vários jornalistas foram presos ou procurados pela polícia política. Um diretor do SSP, Félix Ruiz, teve que abandonar o país e até hoje se encontra no exílio.

— O Secretário-Geral do Sindicato de Jornalistas, Alcibiades González Delvalle, foi novamente detido em junho e ficou preso até setembro.

— A rádio "Itapirú" foi suspensa por um mês por ordem do Ministério do Interior.

— O jornalista Héctor Rodríguez (do jornal "ABC-Color") foi detido e ficou preso durante um mês.

— Em outubro, o jornalista Alcibiades González Delvalle foi proibido de sair do país para receber em São Paulo o Prêmio Vladimir Herzog de jornalismo.

1981:

— Sofreram detenção sem ordem judicial os jornalistas: Juan Andres Cardoso ("La Tribuna"), Félix Humberto Paiva ("Última Hora"), Fernando Cazenave (chefe de redação do "UH") e Eduardo Rodón ("La Tribuna").

— Em dezembro foi fechado o semanário "La República" e a polícia se apropriou de vários materiais e maquinários.

1982:

— O jornalista do "ABC-Color", Ramón Santiago Moreno, ficou detido durante quatro meses no quartel da

"Guardia de Seguridad", incomunicável, sem que até agora lhe tenham informado os motivos.

1983:

— Acusado de participar de uma conspiração "marxista-leninista-andropovista" pela polícia política e pelo jornal oficial do Partido Colorado Stroessnista "Patria", o diretor do Sindicato de Jornalistas Gustavo Codas foi procurado pelas autoridades policiais na sua casa, sem ordem judicial, no mês de maio. Codas se asilou na Embaixada da Venezuela em Assunção, e em outubro escapou do país. Se encontra até hoje no exílio.

— Outra dirigente do Sindicato, a jornalista Raquel Rojas, ficou detida entre maio e agosto desse ano, também acusada de participar na conspiração "marxista-leninista-andropovista".

— No dia 23 de setembro, a polícia deteve novamente a Alcibiades González Delvalle (Secretário-Geral do Sindicato de Jornalistas), que ficou preso até dezembro.

— Em dezembro foi detido por vários dias Jesus Ruiz Nestosa, jornalista do "ABC-Color".

— A rádio "Ñanduti" foi suspensa durante um mês por ordem do Ministério do Interior e proibido o programa de rádio "Superonda", dirigido pelo jornalista Humberto Rubin.

1984:

— O diretor do jornal "ABC-Color", Aldo Zuccolillo, foi detido no dia 16 de março, por ordem do Ministro do Interior, e ficou preso até o dia 23 desse mês.

— No dia 22 de março foi fechado o jornal "ABC-Color", por ordem do Ministro do Interior.

— Em maio foi fechado o jornal "ABC-Color", por ordem do Ministro do Interior.

— Em maio foi fechado o semanário "Extra-desportivo", depois da aparição do seu primeiro número, e em junho o regime fechou o semanário "Suplemento Educativo", que vinha publicando uma resenha da Guerra do Chaco.



Invirtió una fortuna y el negocio le duro solo cuatro meses

## LA MAFIA DE STROESSNER LE HIZO CERRAR UN BINGO A MARADONA Y LO ESTAFO EN 200.000 DOLARES

A revista argentina "Libre" dá destaque ao escândalo.

### Paraguai:

## Máfia da jogatina fecha bingo de Maradona

Que o famoso astro do futebol argentino, Diego Maradona, é homem de bola ninguém nega. Mas nos negócios o moço não tem-se dado bem. A revista Libre, editada em Buenos Aires, conta em sua edição número 12 os apuros do futebolista quando tentou abrir um bingo em Assunção.

Como investimento, o bingo até que dá um bom dinheiro. Num fim de semana, o poço chega a ser de cinco mil dólares e durante uma boa temporada de turismo pode facilmente dobrar ou triplicar esta cifra. Mas o problema do Maradona foi instalar sua casa de jogos justamente na capital do Paraguai, onde a praça é dominada pelas famílias Nogues Domingues Dibb. Os primeiros são os proprietários do "Candilejas" e "Quinta Avenida" e os segundos do Cassino Itá Enramada e de jogos de alcance popular, como a loteria.

Para montar o negócio, Maradona mandou a Assunção seu advogado Jorge Cyterspiller, que ao chegar a Assunção, procurou amarrar o máximo de relacionamento possível, precisamente junto às pessoas influentes na área do governo. Pegou como sócio um sobrinho do ex-ministro de Relações Exteriores do Paraguai, Raul Nogués, que havia ganhado a conta tempos atrás por não querer partilhar os lucros de alguns dos seus negócios com os donos do poder.

Daí para a frente, foi só executar o plano de montagem do bingo de Maradona. Dinheiro é que não faltava. Alugaram o Restaurante Iguazú por 1.700 dólares ao mês e pagaram 27 mil dólares pela chave do negócio. Importaram máquinas dos Estados Unidos, móveis do Brasil e começaram a inundar Assunção com camisetas da Seleção Argentina e do Barcelona Futebol Clube. Tudo tendo Maradona como motivo, é claro.

Para fazer os papéis deslizarem pelas repartições públicas sem inconvenientes, "molharam" as mãos de certas autoridades. Só nisso gastaram 13 mil dólares.

Por fim, saiu a habilitação, mas Maradona acabou não indo para a inauguração. O Barcelona tinha jogos programados para aquela ocasião.

A entrada de um novo grupo no negócio, com um astro do futebol por trás, alvoroçou meio mundo. A máfia da jogatina procurou dificultar o funcionamento do bingo de Maradona. Começou então a guerra com pressões oficiais e extra-oficiais. Foi usada até arma de fogo para pressionar o grupo de Maradona a aceitar as propostas dos concorrentes. Uma dessas propostas era no sentido de haver uma mudança no contrato. Durante um ano, a metade dos lucros seria rachada com a "máfia". E a partir do ano seguinte, e por cinco anos ficariam 60 por cento para a máfia da jogatina e os restantes 40 por cento para o grupo de Maradona.

Feitos os cálculos, chegou-se à conclusão de que o negócio já não era tão bom como prometia. Assim que a boca esquenteou, Jorge Cyterspiller se mandou do Paraguai e voltou para Barcelona. Maradona procurou sempre se esquivar e não falar absolutamente nada sobre seus negócios no Paraguai. O tiro de misericórdia dado no bingo do goleador argentino foi o boicote publicitário. Afinal, o dono do jornal "Hoy" é Domingos Dibb, o canal 9 é de Gustavo, um dos filhos de Stroessner, e o canal 13 depende diretamente do presidente da República.

Foi assim que o bingo Iguazú fechou, dando um prejuízo de mais de 200 mil dólares para o idolo do futebol argentino.

Em Cascavel, hospede-se no

## QUERÊNCIA HOTEL

Apartamentos de luxo  
Suite nupcial e presidencial  
Estacionamento próprio  
Ar condicionado central  
TV a cores - Frigobar  
Piscinas - Som ambiente  
Telefone - Serviço de bar

Rua 13 de maio, 21-Fone: (0452) 23-9393  
Telex: 0452 - 208 Cascavel - Paraná.

## TERRAÇO RESTAURANTE · PIZZARIA CHOPPARIA

SABOREIE A MELHOR PIZZA DA CIDADE EM UM NOVO E  
AGRADÁVEL AMBIENTE QUE SURGE EM FOZ DO IGUAÇU  
Av. Jorge Schimmelpfeng, 648-Fone: 74-1661  
Foz do Iguaçu



Os colonos despejados...

## Coronel acusa o clero

Os agricultores despejados da Fazenda Mineira estão certos de que foram enganados pelo comandante-geral da PM no Paraná, coronel Raul Vitor Lopes. Segundo declarações dos sem terra, o militar "esteve em nosso acampamento nos ensaboando, e dizendo ser nosso amigo e que queria o melhor para nós. Agora vemos o que aconteceu. Nos expulsaram e nos jogaram pelas ruas espalhados em diversos pontos da região".

E os sem terra, de certa forma, têm razão em acreditar terem sido engabelados pelo coronel Lopes. Quando as tropas da PM chegaram ao local, por exemplo, o comandante fez um discurso dizendo estar "sensibilizado com o problema. Deveria tomar uma atitude mais drástica, mas eu tenho a paciência necessária para conversar e fazer o melhor por vocês. Nós não queremos o despejo e precisamos da ajuda de vocês. Meu papel aqui não é somente cumprir o mandado judicial. Prometo que vou fazer um pouquinho por vocês".

"O pouquinho que ele fez — disse posteriormente um agricultor — foi nos jogar pela estrada, espalhados, como animais. Só lamento ter saído pacificamente da área".

Segundo os colonos, o coronel usou de muitas artimanhas para tentar convencê-los a sair da área. No dia de chegada da tropa, durante o discurso, o coronel acusou o clero e o Mastro, dizendo que "alguém botou na cabeça de vocês que a solução poderia ser resolvida através das invasões. Engano. Não vai se resolver nada através das invasões. Vocês ainda vão ver as pessoas que estão insuflando serem responsabilizadas, porque não é por serem padres que podem ficar impunes".

Um dia antes do despejo, ele falou a NOSSO TEMPO:

NOSSO TEMPO — Comandante, por que a PM está aqui nesta área ocupada pelos sem terra?

CEL. RAUL VITOR LOPES — Vimos constatar o que está acontecendo aqui. Existe um mandado judicial para a Polícia Militar cumprir e uma determinação do Secretário de Segurança para, se preciso for, usar ações de caráter repressivo e tirar o pessoal daqui.

NT — Descer o cacete nos agricultores?

CEL. RAUL — Não vamos usar de violência. Conversamos pacificamente e não vamos usar de violência porque a PM nunca usou de violência sob meu comando.

# 150 FAMÍLIAS NA RUA DA AMARGURA

Mais uma vez os poderosos venceram. Mais uma vez o direito à propriedade foi colocado acima do direito à vida. No último sábado, as 150 famílias que ocuparam a Fazenda Mineira, em Medianeira, foram expulsas pela Polícia Militar, que cumpria mandado judicial expedido pelo juiz de Direito daquela Comarca.

A invasão ocorreu há cerca de 20 dias e a área ocupada era de terras inexploradas, pertencentes à viúva Aida Santos de Paiva Abreu. Os 500 alqueires serviriam, perfeitamente, para o sustento das 150 famílias e milhares de outras. "Ocupamos essa área porque precisamos da terra. Aqui está tudo tomado pela capoeira há mais de 10 anos e ninguém explora. Nós não temos terra e precisamos produzir para alimentar nossas famílias", disseram os colonos ao instalarem o acampamento.

Mas a invasão durou pouco. Tão logo a viúva ficou sabendo, constituiu advogado e entrou com uma ação de reintegração de posse. O juiz da Comarca de Medianeira achou que a viúva estava no seu direito e expediu mandado judicial obrigando os agricultores a deixarem a área.

No início eles resistiam. "Só saímos daqui mortos. Esta terra é nossa vida. Sem ela vamos morrer à mingua", explicaram ao oficial de justiça que achou por bem pedir força policial

para ajudar no despejo. E a força veio com tudo. O próprio comandante da Polícia Militar no Estado do Paraná, coronel Raul Vitor Lopes, foi designado para comandar pessoalmente a operação.

Sua primeira tarefa foi tentar explicar aos colonos que a invasão era contra a lei. "E se a propriedade fosse de vocês, permitiriam que alguém invadisse?", perguntou o coronel aos colonos, no primeiro contato. Os agricultores explicaram que não tinham para onde ir, que eram trabalhadores, religiosos, e não marginais. O coronel puxou de um crucifixo e disse que também era católico, mas obrigado a fazer respeitar a lei. Depois, em outro discurso, acusou o clero e lideranças do Mastro de terem "enchido a cabeça de vocês e que poderiam ser responsabilizados perante a lei".

No último sábado, como os colonos se recusavam a sair espontaneamente da área, o despejo foi feito à força. A polícia não agiu com violência, mas os colonos acharam que o despejo em si foi uma forma de violência e ficaram ainda mais entristecidos e revoltados quando a PM atirou-os na beira da estrada, espalhados em vários locais da região para que não se reagrassem. Outro fato que eles consideraram como violência foi a prisão de 10 agricultores que os policiais

julgaram que fossem os líderes. Eles ficaram três dias presos e isso enfraqueceu o movimento, porque os outros ficaram amedrontados.

Se a estratégia do coronel Lopes em enfraquecer os colonos prendendo as lideranças deu certo, não teve o mesmo sucesso a providência de dispersá-los na tentativa de impedir o reagrupamento. Na segunda-feira à tarde, quase todas as famílias já estavam acampadas no pavilhão da Igreja Católica em Medianeira. O padre Tomás Hughes se compadeceu dos colonos e concordou em que acampassem no local.

Agora os agricultores estão reunidos e contam com o apoio da comunidade, da Igreja e dos sindicatos de Medianeira e São Miguel do Iguaçu. A situação no acampamento é precária, mas eles estão conformados. "Já estamos acostumados a sofrer", dizem, enquanto aguardam que as autoridades encontrem um pedaço de terra para reassentá-los. "Se isso não ocorrer, vamos voltar para aquela área. Ou invadir outro latifúndio improdutivo", ameaçam.

INCRA ATACA EM  
SÃO MIGUEL

Enquanto isso, as 61 famílias que ocuparam uma área do Incra — Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, estão ameaçadas de despejo de uma hora para outra. O órgão entrou com uma ação de reintegração de posse e

ainda esta semana os colonos devem receber a ordem para desocupar a terra. Eles já iniciaram a roçada do mato e não estão dispostos a sair de lá. "O Incra não é o órgão responsável pela reforma agrária? Pois bem, então que deixe cultivar esta terra, que está aí sem ninguém aproveitar. Ou então que nos reassente em outra área (mas tem que ser no Paraná)", afirmam os colonos.

Espera-se que desta vez as autoridades (ditas) responsáveis não repitam as injustiças cometidas contra os colonos de Medianeira e ouçam os conselhos do bispo: "Poderiam ter deixado os agricultores na área até que fosse encontrado um local para reassentá-los".



...acamparam no pátio da Igreja, em Medianeira

# Bispo repudia denúncia do coronel

O bispo da Diocese de Foz do Iguaçu, dom Olívio A. Fazza, ficou muito broqueado com as acusações que o coronel Raul Vitor Lopes fez ao clero e, em nota à opinião pública, disse "lamentar profundamente as declarações do comandante geral da Polícia Militar. Sinto-me no dever de desmentir categoricamente as declarações do comandante dizendo que elementos do clero estejam insuflando e enchendo a cabeça dos sem terra".

O religioso resolveu também "repudiar outras declarações semelhantes do coronel Lopes por não corresponderem à verdade" e rogou que "este acontecimento tenha um desfecho justo e pacífico" para que "o povo possa ver realizada as suas aspirações legítimas e possuir sua própria terra".

Na última segunda-feira, dom Olívio visitou os acampados e, junto com o padre Tomás Hughes, falou ao NOSSO TEMPO:

**NOSSO TEMPO** — O comandante geral da PM teria acusado o clero de ser insuflado os colonos a invadir essa área. Como tomou conhecimento disso?

**DOM OLÍVIO A. FAZZA** — Estive em Medianeira na sexta-feira passada e fiquei sabendo que o comandante geral da Polícia Militar do Paraná fez acusações ao clero, sem apontar nomes. Disse que o clero estaria enchendo a cabeça desse povo pobre para fazer estas invasões de terra e prometeu tomar providências porque isso não ficaria assim. Procurei me certificar sobre a veracidade das declarações, fui à rádio Independência, onde ouvi a fita com as palavras do coronel.

**NT** — E ele havia mesmo feito as declarações?

**DOM OLÍVIO** — Sim. Na mesma tarde tive uma conversa com o coronel e chamei sua atenção, alertando-o de que ele não tinha base para fazer essas acusações, pois elas não correspondiam à verdade e que eu também tomaria as minhas providências.

**NT** — Que providências?

**DOM OLÍVIO** — Escrevi uma carta protestando e desmentindo as



Dom Olívio: a solução é a reforma agrária.

acusações. Esta correspondência foi divulgada na mesma emissora de rádio e enviada ao Governo do Estado, ao Secretário de Segurança e a todas as paróquias para que fosse lida durante a missa de domingo.

**NT** — Que conclusão tira de tudo isso?

**DOM OLÍVIO** — Faz a gente refletir sobre a gravidade do problema que estamos enfrentando. É urgente tomar providências para que o Oeste não se torne um campo banhado de sangue. É urgente que o governo olhe para esse povo e faça uma reforma agrária, pois entendo que não existe a paz sem justiça.

**NT** — Nota-se que geralmente as autoridades procuram encontrar bodes expiatórios, tentando esconder os problemas. Neste caso dos sem terra em Medianeira, acusaram o clero e os sindicatos, quando o verdadeiro culpado é o Incra...

**DOM OLÍVIO** — É, muitas vezes é assim. Não querem mudar, não querem ver que são necessárias mudanças no nosso regime, no nosso sistema. Então, ao invés de se aliarem ao clamor do povo que pede mudanças, se aliam aos poderosos. Na questão da reforma agrária, por exemplo: fala-se, fala-se e não se faz nada.

**NT** — Que solução acha que deveria ser dada no caso da Fazenda Mineira?

**DOM OLÍVIO** — Acho que

deveriam deixar o povo permanecer na terra até que o governo federal e estadual providenciassem uma área aceitável, onde esses agricultores pudessem cultivar a terra para sobreviver. Não deveriam ter tirado essas pessoas e jogado nas ruas, como aconteceu.

**NT** — De uma forma muito humilhante...

**DOM OLÍVIO** — E ainda por cima espalhados em diversos pontos da nossa região, dispersando-os para que não se reunissem novamente! Segundo estou sabendo, aqui no Paraná existe muita terra e o Incra não se mexe. Esse órgão deveria providenciar terra para esta gente que quer viver e produzir. Assim eles poderiam produzir o seu pão e também o de tantos outros que passam fome.

**NT** — O que a Paróquia de Medianeira pretende fazer para solucionar o problema dos que estão acampados aqui no pátio da Igreja?

**PADRE TOMAZ HUGHES** — A solução não cabe a nós, e sim às autoridades responsáveis por esse problema. Abrigamos os agricultores porque foram injustiçados e estavam sem ter para onde ir. Nossos recursos são limitados, mas estamos fazendo o que está ao nosso alcance para aliviar o sofrimento desses colonos.

**NT** — E o Sr., Dom Olívio, que achou da atitude do padre?

**DOM OLÍVIO** — Dou todo o meu apoio ao padre Tomaz por ter acolhido esse povo. Acho que devemos agir exatamente assim: se temos possibilidade, vamos acolher. Se não expulsos pela sociedade injusta de hoje, devemos acolhê-los.

**NT** — O que diz das prisões de 12 líderes no acampamento?

**DOM OLÍVIO** — Não temos explicação para as prisões. Estivemos no acampamento sexta-feira e nos informaram de que 12 estavam presos. A impressão que tivemos é de que querem eliminar os líderes.

**Dom Olívio: é preciso evitar que o Oeste se torne um campo banhado de sangue.**



Nelci: é uma desgraça

## Durante o despejo, o desespero das mulheres

No dia do despejo, algumas mulheres começaram a chorar. Muitos filhos, porcos, galinhas... Tudo em cima de um caminhão, amontoado. Elas sabiam que não tinham para onde ir e seriam jogadas à beira da estrada. Asegur, os depoimentos chocantes de algumas mães despejadas.

**ALAIDES DA ROCHA (3 filhos)**

— Ponha-se em nosso lugar, moço. É um desespero sair daqui sem ter pra onde ir. A gente começa a perambular, trocar de lugar e de repente não tem mais pra onde ir...

— Para onde a senhora vai?

— Dizem que vão jogar todos na beira do asfalto. O que vamos plantar na beirã do asfalto? Um soldado disse pra gente ir trabalhar, mas fazer o quê se não sabemos mais nada a não ser plantar a terra?

— Prenderam alguém da sua família?

— Sim, meu esposo está preso e sem ele não vou arrear o pé daqui.

— Como prenderam o seu marido?

— Vieram aqui, levaram ele e não disseram mais nada.

— E as crianças?

— Choraram muito. Agora estão chorando de fome e ontem à noite choraram de frio.

**NELCI CONCEIÇÃO (3 filhos)**

— O que está achando deste despejo?

— Isso é uma desgraça. Faz tempo que passamos frio e fome. Agora que poderíamos começar o plantio, tiram a gente da terra.

— De quem é esta terra?

— Dizem que é de uma viúva lá de Minas Gerais. Por que ela quer essa terra? Faz mais de 10 anos que está

abandonada, essa capoeira que você está vendo aí. Então, será melhor plantar pra comer e dar pros outros ou deixar criar mato?

— Está com medo das armas dos policiais?

— Claro que sim. Eles não precisam disto porque aqui ninguém tem arma. Só foice, machado, facão. Tudo pra trabalhar.

— Olha lá, o despejo já começou. Pra onde a senhora vai?

— (A mulher olha o caminhão e começa a chorar). Como vou saber? Vamos pra onde eles atirar a gente. Não sei o que fazer. Isso é uma vida pior do que de cachorro. Jogam pra cá, jogam pra lá, não temos mais onde morar, não temos onde trabalhar. Acho que vão colocar tudo na beira da estrada.

— Já prenderam alguém da sua família?

— Sim, meu cunhado e meus irmãos. Pegaram eles de traição, sem estarem fazendo nada.

**EVA MARIA (7 filhos)**

— E a senhora, que tem uma criança nascida aqui no acampamento, para onde vai?

— Não sei onde vão nos jogar desta vez. É triste, moço.

— Não tem para onde ir?

— Não. Nós queriam um pedaço de terra para sustentar nossos filhos, mas a terra tá muito cara e nós não temos dinheiro. Então ocupamos este pedaço que está pura capoeira. Por azar, veio a polícia, que quer tirar a gente daqui.

— Como está o seu filho recém-nascido?

(A mulher começa a soluçar).  
— Mais mal do que bem. Com tanto frio e fome, pode morrer.

## José Richa: "essas invasões me desmoralizam perante o Brasil"

O governador José Richa esteve em Céu Azul inaugurando um conjunto habitacional construído através do sistema mutirão e durante entrevista à imprensa falou também das invasões e do despejo dos sem-terra:

**P** — Governador, teria algum tipo de solução para o problema dos sem terra?

**JOSÉ RICHÁ** — O Governo do Estado não é responsável por esse tipo de problema. É um problema ligado à estrutura fundiária brasileira, cuja solução está nas mãos do Governo Federal. Entretanto, os sem terra sabem o quanto temos trabalhado nesta questão. Logo que assumi o governo, fiz um levantamento da situação no Paraná, um relatório e levei ao Ministro para Assuntos Fundiários, Incra e Governo Federal. Lamentavelmente, as soluções demoraram muito a chegar. Nesse meio tempo nós procuramos fazer tudo o que estava ao nosso alcance:

**P** — O quê, por exemplo?

**RICHÁ** — Em dezembro de 83

desapropriei 1.500 hectares para reassentamentos. Destinei toda a área devoluta que se presta para a agricultura. Agora, invasão eu não posso permitir, porque vou acabar me enfraquecendo como aliado deles na solução lá em cima.

**P** — Eles estão acampados no pavilhão da Igreja, em Medianeira. Existe uma solução paliativa até que venha uma solução definitiva?

**RICHÁ** — Não existe solução paliativa. O que deve existir é uma solução definitiva. Fui informado em Brasília, hoje (a entrevista foi feita 2ª feira), de que o Governo Federal iria anunciar tudo aquilo que há mais de um ano nós sugeríamos, ou seja, a desapropriação de algumas áreas para o reassentamento desses agricultores.

**P** — Governador, e a respeito da violência que a PM teria cometido

no despejo em Medianeira?

**RICHÁ** — Não houve violência nenhuma! A violência é de quem invade, e eu não vou permitir invasão. Já disse a eles que se quiserem ter o Governo do Estado como seu aliado, não podem mais fazer invasões. Se invadirem, serei obrigado a mandar tirar. Não há meio-termo. Quanto mais eles fizerem coisas que estão erradas, mais nós vamos perder a condição de continuar como aliados na solução do problema.

**P** — Mas Governador...

**RICHÁ** — Tenho feito tudo. Tenho feito todo o esforço, e se eles continuarem a invadir, não vou fazer mais nada, porque invasão é contra a lei e eu não posso me desmoralizar perante o Brasil. Essas invasões me desmoralizam.



Richa: não vou permitir invasão de terras

### VENDE-SE

Aproveite barbada, vende-se uma casa de CR\$ seis milhões e quinhentos, aceita-se carro no negócio. Tratar fone 64-1395.

## TEVECOLOR



Laboratório de Assistência Técnica de TV preto e branco e a Cores. Vídeo Cassete e Vídeo Game com instalação de antenas coletivas e especiais p/ T.V.C.

Serviços Autorizados Philips - Philco - Sharp  
Telefunken - National - Maxson  
Com vendas de peças originais em geral

Av. Brasil, 1478 - esq. Rua Eng. Rebouças, 1466  
Cx. P. 446 - Fones: 23-2220 e 23-2435-85.890  
Cascavel - Paraná



## VIDRACARIA GUAPORÉ

Piornedo & Cavalieri Ltda.

Vidros de todos os tipos. Temperados Blindex para engenharia, Box, Vitrínes, Modulados e Balcões de Alumínio.

Filial em Foz do Iguaçu

Rua Santos Dumont, 104 - Fones: 73-1340 e 73-1096

Matriz em Cascavel:

Rua 7 de Setembro, 1651 - Fones: 23-8223 e 23-8633



Cascavel: alterações no sistema viário.

## Cascavel vai alterar seu sistema viário

A Assessoria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Cascavel iniciou quinta-feira da semana passada um trabalho de pesquisa, que se prolongou até ontem, para conhecer a real situação de tráfego e comportamento de veículos no centro da cidade, notadamente na Avenida Brasil.

O trabalho foi realizado por um grupo de 40 estagiários, jovens recrutados junto à FECIVEL e estabelecimentos de ensino de 2º Grau, para entrevistar os proprietários de veículos que responderam pequeno questionário que servirá de subsídio ao plano pretendido, que visa melhorar as condições para pedestres que utilizam a principal

avenida de Cascavel, sem causar transtornos aos motoristas.

### TÁXIS FORA DA TABELA

A Prefeitura Municipal de Cascavel, através de sua Assessoria de Planejamento, está fiscalizando rigidamente os motoristas de táxis que não obedecem a tabela, e que obrigatoriamente deve estar afixada em vidro lateral do veículo. A Prefeitura está solicitando a ajuda dos usuários para que fiscalizem e denunciem os maus motoristas que utilizam a chamada "taxa mínima", infringindo a lei e cobrando fora da tabela. Nesse caso os usuários devem exigir recibo e posteriormente reclamar na Assessoria do Planejamento da Prefeitura.

## Citricultura, uma economia arrasada

Com a presença do secretário Claus Germer, da Agricultura, representando o governador José Richa, do delegado federal da Agricultura para o Paraná, Roulien Basaglia, dezenas de prefeitos das diversas regiões do Estado, deputados federais e estaduais, líderes cooperativistas e sindicais, técnicos da Secretaria da Agricultura e do IAPAR, tendo o Country Club de Maringá como local, discutiram sexta-feira, dia 26, o Projeto Laranja, que visa recuperar para o Paraná uma economia que

desaparecera com a erradicação dos laranjais desde que fora detectado o cancro cítrico.

As regiões Norte e Noroeste do Estado estão marchando firmes nessa campanha que poderá se estender também a outras regiões, como é o caso do Oeste. Cascavel esteve presente em Maringá através do prefeito Fidelcino Tolentino, do secretário municipal da agricultura Francisco Justo Junior e do chefe do Núcleo Regional da Secretaria da Agricultura, Bento Tolentino.

## Cascavel está preparando tribuna livre pró-Universidade do Oeste

Por decisão de todos os diretórios de estudantes da Fundação Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel-Fecivel, liderados pelo Diretório Central de Estudantes, deverá ser instalada nas próximas semanas a "Tribuna Livre Pró-Universidade do Oeste", um local onde periodicamente serão realizados atos e manifestações em prol da estadualização do educandário. A proposta inicial, para criação desta "tribuna", partiu do presidente da Companhia de Desenvolvimento de Cascavel, vice-prefeito Adelino Marcon, na condição de membro da comissão que coordena o movimento reivindicatório do ensino superior da região Oeste do Paraná.

Segundo a idéia proposta por Marcon, a "Tribuna Livre Pró-Universidade do Oeste" simbolizará todo o esforço que lideranças do setor educacional, professores e estudantes e dos mais diversos setores da comunidade fazem no sentido de que o ensino superior seja valorizado, através de apoio oficial, com a destinação de verbas pelo Governo do Estado e a própria estadualização do educandário. A tribuna deverá ser instalada num ponto central da cidade de Cascavel, de acordo com a pretensão dos estudantes.

No entanto, ela não será fixa, podendo ser transferida para outros pontos e até mesmo para outras cidades da região, engajadas na luta

pela "Universidade do Oeste".

A construção deste equipamento está sendo definida, e contará com a colaboração de uma empresa especializada da cidade, que obedecerá orientação de "perspectiva", elaborada por "Nastás E Bertolucci-Arquitetos", que igualmente presta colaboração às reivindicações do ensino superior. A inauguração da "Tribuna Livre Pró-Universidade do Oeste" deverá acontecer nos primeiros dias de agosto, assim que forem reiniciadas as aulas na "Fecivel". Os estudantes estão definindo inclusive uma programação especial para esta inauguração, e pretendem com a tribuna mobilizar a própria comunidade em geral.

## Médios e grandes também querem ajuda

Os nove Municípios do Paraná com populações superiores a 50 mil habitantes, Cascavel, Guarapuava, Ponta Grossa, Maringá, Foz do Iguaçu, Londrina, Paranavai, Apucarana e Paranaguá estão se articulando no sentido de exigir do governo estadual que se estabeleça no Paraná um programa especial para as comunas desse porte, que não foram beneficiadas pelo Programa de Ação Municipal - PRAM.

Na reunião que mantiveram em Maringá, na sexta-feira, 29, por ocasião do Encontro do Projeto Laranja, os prefeitos Fidelcino Tolentino, de Cascavel; Nivaldo Krüger, de Guarapuava; Pinto Dias, de Paranavai; e Said Felício Ferreira, de



Tolentino: apoio aos médios e grandes Municípios.

Maringá, discutiram uma tomada de estratégia para

que as populações desses Municípios não fiquem marginalizadas devido à não abrangência do PRAM. Nivaldo Krüger e Fidelcino Tolentino, presidente e secretário, respectivamente, da Associação dos Municípios Paranaenses, acertaram em Maringá o envio ao governador Richa de um estudo sobre as necessidades desses Municípios, mas o mais importante, afirmou Nivaldo Krüger na ocasião, "é que estamos articulados e não agindo isoladamente e com isso o governo deverá sentir o peso político que representa esse conjunto de Municípios". Ainda nesta primeira quinzena de julho os prefeitos deverão estar em Curitiba levando suas reivindicações a Richa.

## Definida a programação para o aniversário de Medianeira

Está definida a programação para o 24º aniversário de Medianeira, que comemora sua emancipação política no próximo dia 25. Os festejos têm início no dia 21, às 19 horas, com missa em ação de graças na Igreja Matriz Nossa Senhora Medianeira e encerram-se no dia 31 com as partidas finais dos jogos da Semana da Pátria.

O restante da programação é esta:

Dia 21, às 23h: Baile do Município com a escolha da Rainha. Será no Cesum.

Dia 22, às 9h: Abertura da exposição "Medianeira ontem e hoje".

19h: Abertura dos VII Jogos da Semana da Pátria, no Ginásio de Esportes.

Dia 25 às 18h30: Café Colonial no Cesum.

9h: III Prova de pedestres 5.000 metros e apresentação da banda da Polícia Militar de Curitiba.

11h: Inauguração do Corpo de Bombeiros.

14h: Entrega oficial de um

trecho de estrada.

12h: Almoço no CTG.

Dia 29 às 9h: Festa de São Cristovão, com procissão.

15h: 4º Etapa micro-regional

de Kart.

Dia 30, às 20h: Show musical apresentado pelo Colégio Anchieta, de Porto Alegre.

## Vendas - Instalações Assistência Técnica

ATENDIMENTO A FOZ DO IGUAÇU E TODA REGIÃO OESTE DO PARANÁ



AR CONDICIONADO SOBRE RODAS

USE OS TELEFONES DO CONFORTO

(0455) 72 1744 ou 74 3339

OU ENTÃO VENHA ATE NOSSA LOJA

Rua Ignácio Sotto Maior, 494

Vila Iolanda-Foz do Iguaçu

ATENDEMOS TAMBEM POR ATACADO A TODA REGIÃO



PEÇAS USADAS PARA SEU CARRO NA AVENIDA JK. FERRO VELHO CRUZEIRO

73-3165

REPUESTOS USADOS

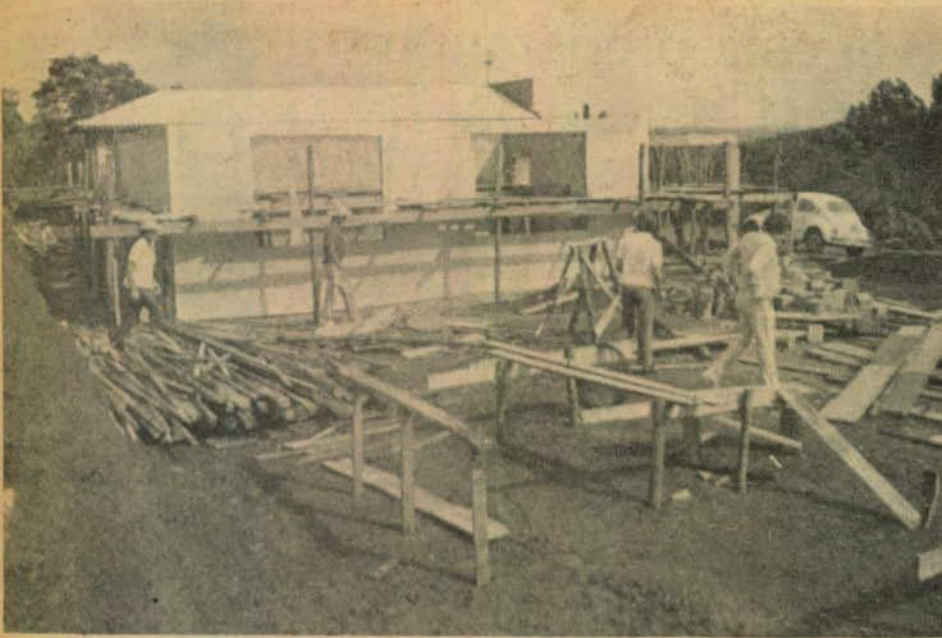


Técnica Iguaçu Ltda.

Autorizada Remington - Facit - Dismac

COM. REP. DE MÁQUINAS P/ ESCRITÓRIO

Rua Almirante Barroso, 620 Fone: 72-1992 Foz do Iguaçu - Paraná



Nova escola da Linha Malvari: mutirão comunitário



Na Linha Santa Catarina a comunidade ajudou a construir a canha esportiva

## População dá exemplo de participação comunitária

### C.L. Marques realiza mutirões para a construção de escolas e quadras esportivas

Em época de vacas magras, a falta de recursos pode ser compensada pela criatividade. É o que está acontecendo no Município de Capitão Leônidas Marques onde além de um bem sucedido programa habitacional à base de mutirão, a Prefeitura vem incentivando e desenvolvendo um plano de construção de escolas e de quadras esportivas lastreado na participação da comunidade.

E o projeto, iniciado timidamente nos primeiros meses deste ano, está dando certo. Sem grandes recursos para atender as necessidades da rede municipal de ensino, hoje composta por 42 estabelecimentos, o prefeito José Lino Bergamin optou por convocar a comunidade para, em conjunto com o poder público, encontrar soluções para os problemas mais prementes na área do ensino de 1º grau. Foi assim que surgiu o programa mutirão para a construção de escolas e canchas esportivas, que já contabiliza um saldo que a equipe da municipalidade considera "muito positivo".

"Já construímos três quadras esportivas e estamos concluindo as obras de três escolas de alvenaria no interior do Município. O sistema mutirão é simples: a Prefeitura entra com o material, e a comunidade colabora com a mão-de-obra", explica o prefeito Bergamin.

A experiência desenvolvida em Capitão Leônidas Marques vem sendo acompanhada com interesse por outros prefeitos da região, porque sua vantagem maior reside no barateamento da obra: "Graças à colaboração da comunidade, o custo de cada unidade escolar torna-se vinte por cento mais barato, e esse índice de redução chega até 30 por cento no caso das canchas esportivas", argumenta o prefeito.

#### LINHA MALVARI

Brevemente os 106 alunos da velha escolinha de madeira da Linha Malvari poderão estudar em melhores condições. Na localidade, onde residem cerca de 50 famílias, está sendo erguido o prédio da nova escola, todo ele em alvenaria, com duas

salas, banheiros e cozinha. "Aqui — explica o vereador Altair "Tuio" Zenievicz — a Prefeitura cedeu o material e destacou apenas um pedreiro e um carpinteiro. O resto é por conta dos moradores, que não só ajudam na construção como ainda hospedam os funcionários da Prefeitura evitando desta maneira despesas diárias de locomoção".

De fato, com base em entendimentos mantidos entre a Prefeitura e as lideranças da Linha Malvari — em especial as diretorias da Igreja e da APP —, semanalmente dois ou três moradores são escalados para trabalhar na obra. O resultado é palpável: as paredes erguem-se diante do verde da paisagem enquanto são preparadas as "tesouras" que suportarão o telhado.

"Na Linha Malvari fizemos uma reunião. expusemos o programa mutirão à comunidade, e tivemos a adesão imediata dos moradores, que entenderam nosso propósito e estão participando ativamente da construção de uma obra que virá benefício de seus filhos", afirma o prefeito.

#### A.CANCHA DA LINHA SANTA CATARINA

Na Linha Santa Catarina, os 245 alunos da escola local sonhavam com uma canha esportiva. Por mais simples que fosse. Pressionaram o prefeito. O representante da comunidade, vereador Pedro Luis Otoni, engajou-se na luta. "Não tínhamos realmente condições de arcar com o total dessa obra, e então o prefeito reuniu-se com a comunidade para debater o problema. Expôs as dificuldades financeiras da Prefeitura e propôs que poder público e moradores se unissem para a construção da cancha", diz o secretário Henrique João Da Cas; em 30 dias a escola da Linha Santa Catarina viu realizado o sonho dos alunos. Também nesse caso a Prefeitura cedeu pedras, cimento e areia, e a comunidade (pais e alunos) arregaçou as mangas. "Os estudantes ficaram satisfeitos e nós também", salienta o professor Orides Mafini, que pretende incrementar as atividades de educação física com o desenvolvimento de

modalidades esportivas como por exemplo o voleibol. "Antes era impossível", acrescenta ele.

Outras duas quadras esportivas — estas com dimensões oficiais, possibilitando a prática de diversas modalidades esportivas — foram construídas junto às escolas estaduais de 2º grau "Antônio de Castro Alves" e "Tenente Carlos Algemiro de Camargo". Também aqui imperou o sistema mutirão: comunidade e Prefeitura uniram-se em torno de um projeto comum. E na quadra da Escola Castro Alves a municipalidade já está providenciando a instalação de iluminação para a realização de jogos noturnos. Outra cancha será construída na localidade de Bom Jesus.

Aliás, foi com base nas experiências de participação comunitária desenvolvidas nos dois estabelecimentos da sede urbana nos primeiros meses deste ano, que o prefeito José Lino Bergamin decidiu levar avante o projeto mutirão. E os resultados nesse curto espaço de tempo são evidentes: na Linha Ajuricaba, por exemplo, a modesta escola de madeira construída há oito anos atrás está sendo substituída por um prédio de alvenaria dotado de uma sala para atender a clientela escolar da localidade — em torno de 40 alunos.

O pedreiro Antônio Barbosa do Nascimento, funcionário da Prefeitura encarregado de controlar a obra, afirma que ela "está bastante adiantada". Um de seus ajudantes, José Antônio Rebelatto, é morador da localidade e participa da construção por designação da diretoria da APP, que elabora a escala de serviço. Agricultor e ex-professor do estabelecimento, Rebelatto considera importante o envolvimento da comunidade no empreendimento "porque, afinal de contas, é uma obra que virá em benefício de todos nós que moramos na Linha Ajuricaba. Não tenho filhos, mas no dia em que tiver sei que eles estudarão aqui".

A comunidade da Linha Princesa Isabel

costuma ser muito unida na defesa de seus interesses. Como no esporte, por exemplo. Tanto é que no último domingo (dia 1º) o União da Princesa Isabel bateu o Corinthians de Santa Lúcia por 2X1 e sagrou-se campeão municipal de futebol/84. Um feito notável que rendeu ao União a conquista da Taça Teotônio Vilela, ofertada pela Prefeitura Municipal. Mas os moradores da Linha Princesa têm ainda outras razões para se orgulharem: construíram uma bela igreja de alvenaria, e estão edificando, bem ao lado do templo, uma nova escola em substituição à antiga, de madeira.

As obras, iniciadas em meados de maio, encontram-se em fase adiantada e diariamente três membros da comunidade são escalados para darem sua contribuição ao mutirão comunitário que proporcionará uma escola de alvenaria (composta de duas salas, banheiros e cozinha) aos 80 estudantes da localidade. Danilo Farina, morador da Linha Princesa, explica que as aulas são ministradas na igreja até que a escola fique pronta.

Entusiasmado com as perspectivas do projeto mutirão na área educacional, o prefeito José Lino Bergamin espera poder entregar as três novas escolas dentro de no máximo 45 dias. São cinco novas salas de aulas edificadas a um custo 20 por cento inferior graças à participação das comunidades no fornecimento de mão-de-obra.

Enquanto o exemplo de Capitão Leônidas Marques desperta o interesse de outros Municípios — que estariam propensos a desenvolver projetos semelhantes —, o prefeito anuncia para daqui a dois meses o início da construção de mais seis salas.

Todas através do sistema mutirão.

"As limitações de ordem financeira — que de resto afetam quase todas as Prefeituras — levam-nos à busca de modelos alternativos para a solução dos problemas nas mais diversas áreas. E a convocação da comunidade para participar deste esforço parece-nos de fundamental importância", finaliza o prefeito Lino Bergamin.



Antônio Barbosa e José Rebelatto: na Linha Ajuricaba as obras estão adiantadas



A nova escola da Linha Princesa Isabel terá duas salas



Empresário Gelsi Gelmini toma posse hoje no Sindicato, em Curitiba

●●●  
A barraca do Asilo dos Velhinhos era a mais animada da Fartal. Todas as componentes vestidas a caráter, muita música e guloseimas sob o comando da Sr<sup>a</sup> Luiza Aguirra. Tudo isso rendeu-lhes o primeiro lugar, e receberam do 34º BIMTZ a medalha a qual fizeram jus.

●●●  
A professora Vania F. de Melo domingo mostrou que entende de peixada, além de estética e expressão corporal. Foi no late Clube Cataratas, box 01, do Dr. Ademar Montoro. Os amigos agradecem o almoço e pedem bis.

●●●  
Vem aí uma super-promoção da Academia Harumi no OPC, em benefício do Asilo dos Velhinhos. Vai ser dia 14/7, baile com desfile de moda "sui generis". Aguardem.

●●●  
Domingo, Narciso Valiati, Maeli, Winston e Wellington Gustavo foram a Medianeira para abraçar o vovô Idílio Chibiaque que completou 65 anos; a coluna parabeniza.

●●●  
Quem esteve visitando os amigos em Foz do Iguaçu foi o casal Luiz Orsi Neto e Ivone. Luiz Orsi foi gerente do Banco do Brasil da "city" no ano passado.

●●●  
Os aniversariantes da semana: Dr. Esoani Portes, Sr<sup>a</sup> Ozelvina Osman e Maria Domingas Matos.



Raphael Odyr Bonfim viaja em férias, dia 10, para o Rio Grande do Sul, em companhia de sua amiguinha Silvyta Leticia.



## DIVIRTA-SE GANHANDO DINHEIRO

### BINGO DON JOSE

SISTEMA ELETRONICO DE TV  
TODAS AS QUARTAS-FEIRAS  
Cr\$ 500.000 EM UMA PARTIDA  
PREMIO ACUMULADO DE  
1.000.000,00  
AS QUINTAS FEIRAS PREMIO EM  
UMA PARTIDA Cr\$ 150.000,00

Av. Monsenhor Rodriguez, 154  
Ciudad Pte. Stroessner - Paraguai - Fone: 2544

## Cereais Montemezzo Ltda Comércio de produtos agrícolas, compra e venda de cereais, vendas de inseticidas.

Rua das Flores c/ BR 277 - KM 518

Fone: (0455) 41-1295 -

Santa Terezinha de Itaipu - Paraná

## DISCOTHEQUE SALVATTI

O PONTO DE ENCONTRO  
DOS IGUAÇUENSES

SHOWS DE TERÇA A DOMINGO

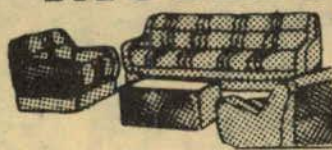
RUA RIO BRANCO, 577 - FONE: 74-2727 - FOZ DO IGUAÇU

## LANCHES SOL ATENDIMENTO 24 HORAS POR DIA Completo serviço HOTEL

a la carte de Restaurante

Av. Brasil, 74 - Fone: 73-1341 - Foz do Iguaçu

## MÓVEIS FABIANE



10 anos servindo  
Santa Terezinha  
e região.

Rua Silvano Dal Bó, 259 - Fone: 41-1395

Santa Terezinha de Itaipu

Filial em Foz do Iguaçu Rua Rui Barbosa, 457



## MIRANTE HOTEL

RESTAURANTE PANORÂMICO - 14º ANDAR

ESPECIALIDADE: BACALHAU  
FEIJUADA as 4º e sábados.

De 3ª a sábado o melhor da MP!na  
Boite do Hotel ao vivo.

Bacalhau; almoço e janta

Av. República Argentina, 892 - Fone: 73-1133 - Foz do Iguaçu

# ALTA QUALIDADE

## Seventeen e Divon

O último lançamento das Lojas Lilian apresenta os inconfundíveis e elegantíssimos vestidos-conjuntos e as camisas de seda da marca Seventeen e Divon. Lojas Lilian está sempre na frente: os lançamentos do Rio e de São Paulo não precisam ser buscados lá, como acontecia em outras épocas. Em Foz do Iguaçu, quem quer estar na moda, como nos grandes centros, tem nas Lojas Lilian as novidades do momento. Agora, a moda está com a marca Seventeen e Divon, e Lojas Lilian não deixa pra depois.

## Video Clube do Brasil

Já chegaram ao Video Clube do Brasil mais cassetes de histórias magníficas: Avenida Octo Pussi, Retorno de Jedi, a comédia Tootsie e o drama Retrato da Vida. No ramo das fitas policiais, os sócios do Clube têm à disposição as famosas películas Os Implacáveis, Alcatraz e Scarsac.

## Especialidades em meias

Foi aberta em Foz do Iguaçu a primeira casa especializada em meias, a Casa das Meias, à rua Almirante Barroso, 806. Crianças, senhoras e homens encontram lá o mais diversificado estoque com os melhores artigos de todas as marcas de meias. Mas não é só, A Casa das Meias também trabalha com lingerie em geral, soutiens, calcinhas, anáguas, corpetes, cintas e cuecas de todas as marcas. Em breve, também calçados exclusivos e bijouterias.

## Mel de abelha puro

No Brazilian encontra-se mel de abelha puro da mais alta qualidade: Mil flores — mel para uso diário; Flor de Vassoura — mel para crianças em fase de crescimento; Flor de Lixa — mel para brônquios. O produto é vendido em potes de 750 gramas. O Brazilian está localizado na Rodovia das Cataratas, Km 17, ao lado do pedágio do Parque Nacional. Fone: 74-1359.

## Cortinas, tapetes e carpetes



Toda essa maravilha de decoração, a Decoratriz faz e instala em sua casa ou apartamento (Av. JK, 933 — Fone 73-5940). Os modelos mais modernos, as cores mais alegres, os tecidos da mais alta qualidade para cortinas, carpetes, tapetes e almofadas — tudo enfim o que entra numa decoração requintada a Decoratriz coloca dentro de sua casa, loja ou apartamento.



Frio, vento, chuva. Temos que nos prevenir. Não é fácil, no inverno, em temperaturas baixas e que oscilam muito, manter a pele macia e bela. Para cada clima há um tratamento adequado para a pele — e é para a presente estação, a mais difícil, que o Boticário está

lançando uma linha completa de produtos. Com eles, o vento, o frio e a chuva podem incomodar, mas a pele estará sempre em primavera. O Boticário (Av. Brasil, 719) é o revendedor autorizado, em Foz do Iguaçu, destes produtos de altíssima qualidade: Sabonete de Algas Marinhas, Sabonete de Abacate e Mel ou Sabonete Perfumado de Luxo, Loção de Limpeza de Amêndoas Doces, Loção Tônica de Camomila, Creme Hidratante de Algas Marinhas, Loção Hidratante Universal e muitos outros artigos.



## POSTO INTERNACIONAL



PRODUTOS DE QUALIDADE

Rua Jorge Schimmelpfeng, esq.  
Almirante Barroso, 1415  
Fone: 74-1194 - Foz do Iguaçu - PR.

## Mais um vereador envolvido em escândalo

# Apostador ganhou 14 milhões e não vai receber um centavo

Na noite do dia 26 de junho, o cidadão R.B.O., 39 anos, sonhou que estava comendo um peru assado e no dia seguinte resolveu fazer uma fezinha no jogo do bicho. Procurou os cambistas no Bar e Lanchonete Samarina e fez uma aposta relativamente grande: 40 mil cruzeiros no número 573 e 40 mil no 579, divididos em apostas de 20 mil cruzeiros cada (metade na cabeça e metade de 1º ao 5º). R.B.O. pagou a aposta com cheque e em seguida viajou a Ponta Grossa, onde, no dia seguinte, ficou sabendo que ganhara CRS 14.200.000,00.

"Fiquei muito satisfeito e imediatamente retornei a Foz do Iguaçu para receber o prêmio. Fui à lanchonete falar com o cambista e ele confirmou que, de fato, eu havia ganho um dinheirão, perguntei onde poderia receber e ele disse que eu deveria procurar o vereador Emerson Wagner, proprietário da banca do jogo do bicho" — revela o cidadão, acrescentando que na mesma hora (eram mais ou menos 19h30) foi ao escritório do vereador, na Av. Brasil, anexo à Cataratas Loteiras Ltda.

"Ele não estava lá, então me aconselharam ir à Câmara, pois naquela noite havia sessão. Fui para lá e a reunião já havia começado e fiquei aguardando. Quando terminou, chamei o vereador para um lado e disse que havia ganho e queria receber".

"Nós não aceitamos apostas pagas com cheque, portanto, não vou pagar nada", teria respondido o vereador.

R.B.O diz que tentou argumentar afirmando que o cheque era "bom", de pessoa jurídica e que sempre pagava suas apostas com cheques e nunca havia dado problema nenhum. "Como ele continuou se recusando a pagar — prossegue R.B.O. — falei a ele que iria denunciá-lo à polícia e à imprensa, ao que ele me respondeu";

— Pode ir onde quiser. Você não vai levar um centavo meu.

No dia seguinte, o cidadão contratou dois advogados, foi à polícia e falou com o delegado, que teria afirmado que "o bicheiro não havia recebido a aposta". Em seguida, o cidadão procurou a imprensa e fez a denúncia "para desmascarar esse vereador mau caráter, que toma o dinheiro do povo que faz as apostas na boa fé e depois não paga ninguém. Ele deveria dar um exemplo aos demais cidadãos, pois é um representante do povo e não ficar dando calote

em quem fez a aposta honestamente".

R.B.O. confessa saber perfeitamente que jogo do bicho é contra a lei. "Todo mundo joga, as autoridades sabem disso e também apostam. Se eu sou contraventor, o vereador Emerson Wagner é maior ainda, porque é o dono da banca do bicho".

Não se sabe ainda qual o final da história, mas R.B.O promete "ir até o fim para receber essa aposta, porque eu não sou otário para ser enganado dessa forma. Se preciso for, irei até falar com o Secretário de Segurança", promete o apostador.

Na Câmara de Vereadores, o fato repercutiu de forma bastante negativa. Afinal, é o segundo vereador do PDS envolvido em escândalo. "Dias atrás um vereador foi acusado de ter metido a mão no jarro no Cetremi e está respondendo inquérito policial. Agora, outro colega é acusado publicamente de ser bicheiro e ainda por cima não pagar as apostas. Isso tudo desmoraliza a Câmara e rebaixa o Poder Legislativo. Acho que precisamos tomar uma atitude drástica e limpar a Casa, afastando os maus elementos", comentou um vereador que preferiu ficar no anonimato, "por enquanto", conforme declarou à reportagem de NT.

### VENDE-SE

10 alqueires de frente para o lago próximo à futura praia artificial de Foz. Tratar fone 0455 — 74-1075

## Casas populares:

# Mutirão em Céu Azul é exemplo para o Brasil

"A democratização do poder, a participação comunitária e a melhoria das condições de vida do

povo — tripé frisado durante a campanha política, está sendo executado, e hoje, em Céu Azul, estamos dando um exemplo disso", afirmou o prefeito João Canfrides Beto ao inaugurar, na presença do governador José Richa, um núcleo habitacional com 20 residências, construídas pelo sistema de mutirão.

Após agradecer o apoio do governo do Estado, na pessoa de José Richa e do secretário Nelson Friedrich, do Interior, João Beto disse que "a comunidade de Céu Azul assimilou perfeitamente as diretrizes traçadas pelo governo democrático do PMDB, pois sempre elegemos as prioridades após ouvir atentamente a comunidade".

O secretário Nelson Friedrich disse que a Cohapar compreendeu a necessidade de uma mudança no sistema de construção de habitação, porque "quando Richa assumiu o governo havia 150 mil famílias na fila da casa própria, sendo que 80% ganhavam de 0 a 3 salários mínimos. Foi no dia 5 de junho de 1982 que anunciamos ao Paraná a

possibilidade de construir habitação por um sistema diferente, através do mutirão. E aqui em Céu Azul está um exemplo disso. Em menos de 100 dias as famílias construíram as casas, a comunidade ajudou no que foi possível, ficando assim um testemunho do que pode fazer uma administração democrática".

O secretário aconselhou os mutirantes a continuar na união para levar adiante outros empreendimentos, sejam hortas comunitárias ou indústrias caseiras, e lembrou que a prestação dessas casas ficará em torno de 10 mil cruzeiros, ao passo que se fossem construídas pelo sistema convencional poderiam ultrapassar a casa dos 80 mil. "Aqui estamos dando um exemplo para o Brasil. Esses mutirões estão se multiplicando em todo o estado", finalizou Nelson Friedrich.

O governador José Richa demonstrou sua satisfação ao ver o entusiasmo dos mutirantes e, ao ler os cartazes de agradecimento, disse que "quem deve agradecer sou eu, porque esse trabalho somente foi levado a efeito graças à boa vontade e participação da comunidade de Céu Azul".



Richa, Nelton, Fonseca e Beto fazem o corte da fita inaugural



Centenas de pessoas compareceram à inauguração



COPEL

### Aviso de desligamentos

Para melhorar as condições de redes, linhas e subestações, comunicamos que se torna necessário interromper o fornecimento de energia elétrica nas seguintes localidades:

DIA 07/07/1984 - SÁBADO  
CASCABEL

Das 08:00 às 11:00 horas

Afeta: Usuários das Ruas Bélgica, Luiz Justino Becker, Emilio de Menezes, Saldanha Marinho, 15, 16 e 18, entre Br 277 e Rua 12, dos Loteamentos Dona Geni e Presidente.

Das 12:30 às 16:30 horas

Afeta: Usuários localizados na Rua Nereu Ramos (entre Paraná e da Matriz), Av. Brasil (entre Mal. Floriano e Toledo), Ruas Argentina, Uruguai, Assunção, Av. Foz do Iguaçu, Paraguai (entre Curitiba e Brasil).

DIA 08/07/1984 - DOMINGO  
CATANDUVAS

Das 13 às 15 horas

Afeta: IBEMA (ruas Paraná, Estado do Rio, Minas Gerais e Bahia).

MEDIANEIRA E MISSAL

Das 07:40 às 11:25 horas

Afeta: MEDIANEIRA, FLOR DA SERRA, JARDINOPOLIS, PORTÃO, ESQUINA GAUCHA, VILA CELESTE, VISTA ALEGRE, SEDE SULINA, SANTA INÊS, MISSAL, APARECIDINHA DO OESTE, CARAMURU, JACUTINGA, LAGEADO SÃO PEDRO e consumidores rurais.

GUAIRA

Das 07:30 às 12:20 horas

Afeta: GUAIRA, VILA CRUZEIRINHO, DOUTOR OLIVEIRA CASTRO, MARACAJU DOS GAUCHOS e consumidores rurais.

SANTA HELENA

Das 06:00 às 12:00 horas

Afeta: SANTA HELENA, ESQUINA CÉU AZUL, PACURI MORENINHA, SANTA TEREZINHA, SÃO ROQUE e rurais bem como Sub-Sede São Francisco.

TOLEDO

Das 07:00 às 12:30 horas

Afeta: NOVO SOBRADINHO e rurais

Das 07:00 às 12:30 horas

Afeta: Usuários situados às ruas Guarani, Alcides Etchegoyen e Nossa Senhora da Luz.

OBS. Os desligamentos acima dependerão das condições atmosféricas.

## 20 ANOS DE COOPERATIVISMO

### Na união o cumprimento de promessas e realização de ideais

*Há vinte anos o Oeste do Paraná era uma grande promessa. Região pródiga em florestas e solo rico, a selva luxuriante desafiava o espírito dos pioneiros recém chegados do Extremo Sul e de outras regiões do País. As dificuldades que o colono enfrentava eram proporcionais à riqueza da região. Estradas não existiam e as florestas eram derrubadas a machado para dar lugar ao plantio. Feita a colheita não existiam armazéns para guardar o produto que tinha que ser comercializado rapidamente com os compradores que aparecessem a preços que normalmente não eram compensadores. Mas a força e a bravura do pioneirismo fizeram com que se cumprisse a promessa que era a região. A alma generosa do colono fez com que as mãos fossem dadas, as forças unidas e o ideal comum fortalecido: Surgiu no Oeste Paranaense o cooperativismo que mais uma vez deu mostra de sua força.*

*Unidos a coragem, a força e o trabalho do pioneiro e o cooperativismo, estradas foram construídas, o crédito foi obtido, a produção foi organizada, armazéns levantados, sistemas de comercialização foram criados e a riqueza gerada espalhou-se por toda região construindo cidades, escolas, oportunidades, hospitais, lazer e bem estar. Em pouco mais de 20 anos a promessa cumprida transformou a região numa das mais produtivas do País, onde por ora a crise ainda é somente uma ameaça.*

*Ao comemorarmos o Dia Internacional do Cooperativismo queremos prestar nossa homenagem aos pioneiros que construíram o Oeste e criaram nosso Cooperativismo. E reafirmamos, mais uma vez, nossa fé inquebrantável no Cooperativismo como sistema capaz de cumprir promessas, desenvolver riquezas, unir homens e realizar seus ideais.*

Cascavel, 07 de julho de 1984.



COTRIGUAÇU

Cooperativa Central Regional Iguaçu Ltda.

1984